

Lisboa protege as suas empresas



A Câmara Municipal de Lisboa está a pagar a 3ª tranche do apoio a fundo perdido do Programa Lisboa Protege a 583 empresas do comércio e restauração da cidade. Lançado inicialmente em dezembro de 2020, o Lisboa Protege já apoiou 4331 empresas da cidade, tendo entregue mais 8 milhões. // P. 3

OURO *Avalia*

Compramos
ouro - prata - jóias - relógios
Avaliações gratuitas

Av João XXI 9 C | 1000-298 Lisboa
www.ouroavalia.pt
Tel. 211932525 | Tlm. 963504642

Tapetes
Arraiolos
Trevo
LIMITADA

PRODUTOR / EXPORTADOR
MANUFACTURER / EXPORTER
SINCE 1967

ESPECIALISTAS EM TAPETES
ARRAIOLOS
SPECIALIST IN NEEDLEPOINT
RUGS

LOJAS COM HISTÓRIA
Distinção atribuída pela
Câmara Municipal de Lisboa

SECÇÃO DE RESTAUROS
Av. Óscar Monteiro Torres, 33A | 1000-215 LISBOA
Tels.: 21 797 84 15 - 21 797 44 04 | mail@arraiolostrevo.com
www.tapetesarraiolostrevo.com

INFORMAÇÃO REGIONAL | DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | 3º TRIMESTRE 2021 | Nº 14 | 1€ | INCENTIVO À LEITURA

NOVAS UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR NA CAPITAL



A Unidade de Saúde da Alta de Lisboa, localizada na Avenida Krus Abecasis, é a primeira unidade já preparada para outras valências em cuidados de saúde, a funcionar num edifício construído de raiz pela Câmara de Lisboa. Também entrou em funcionamento a Unidade do Alto dos Moinhos e, até final do verão, vão entrar mais quatro: Ajuda, Restelo, Beato e Marvila. // P. 2



olhares
de lisboa.pt

SONHO VERDE DE RIBEIRO TELLES CRESCE NA PRAÇA DE ESPANHA



O novo jardim da Praça de Espanha recebeu o nome do arquiteto paisagista responsável pelos jardins da Gulbenkian e pelo início do corredor verde de Lisboa, o arquiteto Ribeiro Telles. Ainda não está totalmente concluído, mas o essencial do rosto deste novo grande espaço verde da cidade de Lisboa - quase tão grande como o Jardim da Estrela - está esculpido na Praça de Espanha e é reconhecido por todos os que por ali passam. // P. 4

Especial AJUDA

PANDEMIA NÃO PAROU A AJUDA



«Na Freguesia da Ajuda não parámos. Foram muitas as obras concluídas e outras iniciadas, como a requalificação do Rio Seco e a praça da Boa Hora, no âmbito do programa «Uma praça em cada bairro», afirma em entrevista a Olhares de Lisboa o presidente da Junta de

Freguesia, Jorge Marques, salientando que o antigo balneário da Ajuda foi reabilitado e transformado numa Oficina das Artes, que acolhe a Escola do Fado e o Cante Alentejano. // P. 5

Especial AREIRO

PRIMEIRO AS PESSOAS NO AREIRO



Fernando Braamcamp, presidente da Junta de Freguesia do Areiro, considera que a função principal de uma Junta de Freguesia é ser a voz da população junto das entidades que têm responsabilidade para resolver os seus problemas. «É isso que temos feito no

Areiro. O estacionamento, a habitação e a crise que as famílias estão a atravessar, com algumas situações de desemprego no seio familiar, são exemplos disso», defende o autarca. // P. 9

COMIDA AUTÉNTICA FEITA COMO DANTES,
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES.

Av. João XXI, 24-B / 1000-302 Lisboa
2ª a Sábado: 11h-15h e 18h-21h30
961 617 716 / 218 480 926

f @bocas.roma

BOCAS
TAKE AWAY E
ENTREGAS

10 %
DE DESCONTO

COM A APROVEITAÇÃO DESTA JORNAL
VÁLIDA até 31/07/21



30 MIL UTENTES SÓ EM SANTA CLARA E LUMIAR

Já abriu nova Unidade de Saúde Familiar da Alta de Lisboa

Está já aberta a nova unidade de Saúde Familiar da Alta de Lisboa. É a primeira unidade de “nova geração”, construída pela Câmara Municipal de Lisboa, e irá servir cerca de 30 400 utentes, das freguesias de Santa Clara e Lumiar. O novo equipamento vem substituir equipamentos de saúde «sem condições de acessibilidade e conforto», representando um investimento total de 3 209 594 euros. Fernando Medina e Marta Temido estiveram presentes na cerimónia de inauguração desta Unidade de Saúde da Alta de Lisboa, contruído de raiz para substituir os centros de saúde que se encontravam instalados em prédios.



A Unidade de Saúde da Alta de Lisboa, localizada na Avenida Krus Abecasis, é a primeira unidade já preparada para outras valências em cuidados de saúde, além dos já tradicionais gabinetes médicos, de enfermagem e tratamentos, a funcionar num edifício construído de raiz.

O novo equipamento, que implicou um investimento de 3,1 milhões de euros, é a segunda unidade a entrar em funcionamento, no âmbito do programa Lisboa - SNS Mais Próximo, que envolve a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), estando equipado com gabinetes de consulta médica, de enfermagem, salas de tratamento e, brevemente, a ARSLVT colocará em funcionamento a sala de exames, sala de saúde oral, serviços de apoio psicológico e serviço social, terapia da fala e nutrição.

O programa global de modernização das infraestruturas e equipamentos dos cuida-

dos de saúde primários, vai beneficiar mais de 305 mil utentes, através da requalificação global das infraestruturas e equipamentos de cuidados de saúde primários.

Para breve, estão também previstas a entrada em funcionamento da Unidade do Alto dos Moinhos e, até final do verão, mais quatro: Ajuda, Restelo, Beato e Marvila.

Cofinanciamento comunitário FEDER

A conceção e a construção da Unidade de Saúde da Alta de Lisboa beneficiaram de fundos da União Europeia (FEDER-Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), através do Programa Operacional Lisboa 2020 (operação cofinanciada LISBOA-06-4842-FEDER-000062), sendo o respetivo montante do apoio público da UE de 2.045.542,22 € correspondendo a uma taxa de cofinanciamento de 86%.

Este novo centro vai servir cerca de 30 mil utentes das freguesias de Santa Clara

e do Lumiar, mas, como salientou a diretora do ACES Norte, Eunice Carapito, «vai integrar uma «unidade de saúde familiar da Alta de Lisboa, com cerca de 30 mil utentes, e uma unidade de cuidados da Comunidade, no âmbito do programa Lumiar Mais, que abrange a freguesia de Alvalade», o que significa mais 11 mil utentes.

Para a diretora do ACES Norte, esta unidade representa «uma resposta abrangente em termos de saúde» às necessidades das populações, tanto em «cuidados próximos, cuidados resolutivos e de qualidades dos nossos serviços de saúde».

Por seu turno, a Ministra da Saúde, Marta Temido, salientou que «o Ministério da Saúde é um património de todos», reconhecendo o investimento feito pela Câmara Municipal de Lisboa e acrescentando que a obra hoje inaugurada constitui «uma prova do que é o

envolvimento das autarquias neste processo de construção de novas unidades de Cuidados de Saúde Primários».

Conforme salientou a Ministra da Saúde na sua intervenção, estamos perante uma estrutura que permite prestar assistência a um maior número de utentes e ser mais efetiva na captação de recursos humanos.

Já o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, lembrou que «este é a primeira unidade construída de raiz para substituir os antigos Centros de Saúde, a maioria instalado em prédios, que não ofereciam o mínimo de condições aos utentes».

O autarca, após relembrar que este é o segundo centro de nova geração inaugurado, salientou a importância que eles «representam para a melhoria dos cuidados primários de saúde», que evitam a deslocação das pessoas aos hospitais.



CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021 / 2025 NO MUNICÍPIO DE LISBOA

BE

O Bloco de Esquerda candidata Beatriz Gomes Dias. A deputada bloquista acredita que é possível construir uma outra Lisboa: uma cidade mais habitável, mais inclusiva, mais solidária, menos desigual e com mais memória. Uma Lisboa com coragem e determinação para enfrentar a crise social, a emergência climática, o racismo e todas as discriminações



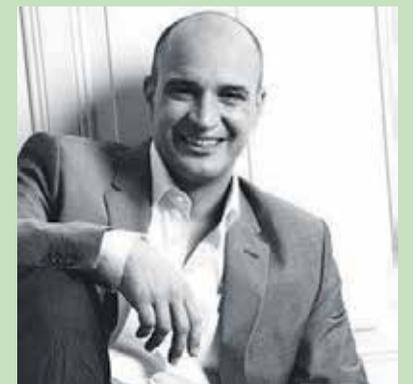
CDU

A CDU volta a apostar em João Ferreira para disputar a presidência da Câmara de Lisboa. O eurodeputado comunista defende uma nova ponte sobre o Tejo entre Chelas-Barreiro e a «progressiva, mas definitiva» transferência do aeroporto de Lisboa para Alcochete, porque «não é sustentável, como pretendem PS e PSD, adiar mais a desativação do aeroporto da Portela».



CHEGA

O partido Chega, de André Ventura, propõe o comunicador Nuno Graciano, defendendo que a personalidade escolhida é conhecida «dos portugueses como um lutador e um homem de convicções, sem qualquer vestígio de politicamente correto, representando, desta forma, aquele que é o espírito do partido».



Lisboa Protege já chegou a 583 empresas com 2 milhões de euros

A Câmara de Lisboa «já deu ordem de pagamento da 3.ª tranche do apoio a fundo perdido do Programa Lisboa Protege a 583 empresas do comércio e restauração da cidade». O programa de auxílio ao tecido empresarial – Lisboa Protege – recebeu 2.933 pedidos de empresários no âmbito deste terceiro envelope que pretende ajudá-los enfrentar a retoma económica e o pós-confinamento – ainda que tenha sido aprovado no dia em que a capital deu um passo atrás no desconfinamento.



A Câmara Municipal de Lisboa já deu ordem de pagamento da 3ª tranche do apoio a fundo perdido do Programa Lisboa Protege a 583 empresas do comércio e restauração da cidade. Um apoio que, até ao momento, já vai em 2 milhões de euros.

Desde 2 de junho, altura em que foi lançada esta tranche que se destina ajudar as empresas a enfrentar a retoma pós-confinamento, a autarquia recebeu 2933 pedidos. Lançado inicialmente em dezembro de 2020, o Lisboa Protege já apoiou 4331 empresas da cidade. Esta linha de apoio, a fundo perdido, já entregou 26 milhões de euros até ao dia de hoje, e tem previsto entregar mais 8 milhões, com esta nova tranche da retoma, que é direcionada às empresas já apoiadas

por este programa e que se mantenham em atividade.

O montante da 3ª tranche é no mesmo valor das outras duas já processadas, ou seja, entre 2000 a 5000 euros, consoante o volume de negócios do estabelecimento, continuando abertas as inscrições para empresas de Lisboa pertencentes aos setores mais afetados pela pandemia, com volume de negócios até um milhão de euros e quebras de faturação acima de 25 por cento. Podendo os empresários escolher agora o 1º trimestre de 2021 (período do confinamento) para calcular a quebra de faturação.

90 milhões para apoios

O Lisboa Protege prevê gastar um total de 90 milhões de euros para apoiar empresas,

famílias e os setores cultural e social da cidade. Deste valor, 40 milhões destinam-se a conceder apoios a fundo perdido aos comerciantes que registam quebras de rendimento no âmbito da evolução da pandemia de Covid-19.

Os apoios a fundo perdido para as empresas com contabilidade organizada, que registem quebras de faturação superiores a 25%, serão de dois mil euros se o volume de negócios anual for inferior a 100.000 euros e podem chegar aos cinco mil euros caso o volume de negócios se situe entre os 500.000 euros e um milhão de euros.

As empresas que registam um volume de negócios entre 100.000 euros e 300.000 euros receberão três mil euros, enquanto as que têm um volume de negócios entre

300.000 euros e 500.000 euros terão direito a quatro mil euros de apoio a fundo perdido.

Já os empresários em nome individual podem receber uma verba que varia entre os 500 euros e os 2.500 euros consoante o seu volume de negócios, de acordo com a Câmara de Lisboa.

A autarquia indicou que continuam abertas as inscrições para empresas de Lisboa pertencentes aos setores mais afetados pela pandemia, com volume de negócios até um milhão de euros e quebras de faturação acima de 25%.

No comunicado, é ainda revelado que os empresários podem agora escolher “o 1.º trimestre de 2021 (período do confinamento) para calcular a quebra de faturação”.

CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021 / 2025 NO MUNICÍPIO DE LISBOA

ERGUE-TE

João Carlos Pereira Melo do Patrocínio, empresário, é o candidato do Ergue-te (ex-PNR) à presidência da Câmara de Lisboa, quer «a ética na gestão pública, o combate às agendas totalitárias da moda, como as cicloviárias,» e pretende devolver a identidade a Lisboa e devolver a cidade aos lisboetas, combatendo o multiculturalismo e a substituição populacional.



IL

O Iniciativa Liberal, que também concorre pela primeira vez à Câmara de Lisboa, camiddata-se como um dos fundadores do partido, Bruno Horta Soares, defendendo que a Iniciativa Liberal é a única solução política que pode verdadeiramente prometer que vai fazer a mudança que há tanto tempo aguardamos, acreditando nos valores do humanismo e da Liberdade.



LIVRE

Rui Tavares, escolhido em primárias no partido Livre, propõe, entre várias medidas, um programa de renovação de casas e de locais de trabalho para melhorar o isolamento térmico e a eficiência energética; um meio de transporte alternativo: Os Amarelinhos, que são miniautocarros elétricos para servir o transporte escolar e ajudar também os cidadãos com mobilidade reduzida.



Lisboa realiza sonho «verde» do arquiteto Ribeiro Telles

Para dar uma caminhada ou desfrutar da sombra das árvores, nada melhor que visitar o novo jardim da cidade de Lisboa, inaugurado no dia de Santo António. O Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles, em homenagem ao arquiteto que morreu em novembro do ano passado, estende-se ao longo de quase seis hectares de área verde com mais de 1.000 árvores. Zonas de estadia e lazer, caminhos pedonais, parques infantis, uma ciclovia e ainda três estações de bike sharing fazem parte da nova zona verde da cidade, na Praça de Espanha, que faz ainda a articulação entre o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian e o corredor verde de Monsanto.



Ainda não está totalmente concluído, mas o essencial do novo Parque Urbano Gonçalo Ribeiro Telles, na Praça de Espanha, quase tão grande como o Jardim da Estrela, está feito. Desta forma, o Parque Ribeiro Telles, em homenagem ao histórico arquiteto lisboeta, já está, desde o dia de Santo António, aberto ao público.

Orçada em 16 milhões de euros, a requalificação da Praça de Espanha (o parque e a rede viária, já finalizada) foi a maior obra a decorrer nos últimos meses na cidade. No pico dos trabalhos chegou a juntar 300/350 pessoas por dia.

«A intervenção de requalificação da Praça de Espanha veio introduzir uma profunda transformação no território e integra um conjunto alargado de projetos e obras que, à medida que foram estando com os seus trabalhos concluídos, foram sendo postos à disposição da população. Foi o caso da rede viária, das ciclovias e agora é chegada a vez

da componente verde da intervenção. Assim, o novo parque verde com os respetivos equipamentos infantis e desportivos vai abrir, prevendo-se que gradualmente infraestruturas de apoio como a cafetaria e os quiosques entrem também em funcionamento», salienta a Câmara de Lisboa.

As obras deste Parque Urbano arrancaram no início de 2020 e estava inicialmente previsto que terminassem nesse mesmo ano, a tempo da Lisboa Capital Verde Europeia, mas essa conclusão foi depois adiada para primeiro trimestre de 2021, e voltou a prolongar-se até agora, devido ao inverno chuvoso e aos casos de covid-19 que atrasaram os trabalhos.

Com mais de 1000 árvores plantadas e uma área verde com cerca de seis hectares, este novo parque no centro de Lisboa, que faz a articulação entre o Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian e o corredor verde de Monsanto, devolveu «mais natureza e ecologia» a uma zona da cidade que era «tomada

pelos automóveis», salientou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que inaugurou o espaço em dia de Santo António (feriado municipal), acompanhado pelos filhos e netos do «arquiteto paisagista de Lisboa». Os netos de Ribeiro Telles, num ato de homenagem ao avô, plantaram árvores, que representam toda a luta do arquiteto pela criação de mais espaços verdes em Lisboa.

Para o filho do arquiteto, o embaixador Francisco Ribeiro Telles, este parque urbano «representa uma relação ecológica perfeita entre duas das principais obras de Ribeiro Telles: os jardins da Fundação Gulbenkian e o corredor verde de Monsanto».

O arquiteto de Lisboa

Gonçalo Pereira Ribeiro Telles, figura pioneira da arquitetura paisagista em Portugal, morreu em 11 de novembro, na sua casa, em Lisboa, aos 98 anos. Nascido em 25 de maio

de 1922, em Lisboa, Gonçalo Ribeiro Telles idealizou os chamados «corredores verdes» da capital e concebeu os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, em conjunto com o arquiteto António Viana Barreto.

Licenciou-se em Engenharia Agrónoma e formou-se em Arquitetura Paisagista, no Instituto Superior de Agronomia, onde iniciou a vida profissional como assistente e discípulo de Francisco Caldeira Cabral.

Em 1971, ajudou a fundar o movimento Convergência Monárquica e, após o 25 de Abril, foi um dos fundadores do Partido Popular Monárquico, a cujo diretório presidiu e que, em 1979, fez parte da Aliança Democrática (AD), liderada por Francisco Sá Carneiro.

Ainda na política, fundou, em 1957, com Francisco Sousa Tavares, o Movimento dos Monárquicos Independentes e, depois, o Movimento dos Monárquicos Populares, apoiando, um ano mais tarde, a candidatura presidencial de Humberto Delgado.

CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2021 / 2025 NO MUNICÍPIO DE LISBOA

PAN

Manuela Gonzaga, escritora, historiadora e ex-jornalista, é a candidata à presidência da Câmara Municipal de Lisboa pelo PAN – Pessoas-Animais-Natureza. Com esta candidatura, o partido visa dar continuidade ao trabalho pelas causas do PAN em Lisboa, cidade onde elegeu nas últimas eleições um grupo municipal com dois deputados.



PS

Fernando Medina, que luta pela reeleição, pelo PS, aponta para a resolução dos problemas que a pandemia trouxe à cidade. «Nada neste tempo se sobreporá à nossa missão de proteger Lisboa e os lisboetas. Nenhuma ação nos distrairá do fundamental: auxiliar os mais necessitados, apoiar a economia e o emprego, promover a testagem em massa, apoiar a aceleração da vacinação», pretendendo, também, creches gratuitas para todos.



PSD

Carlos Moedas, que corre pela coligação PSD/CDS/MPT/PPM e Aliança, propõem um novo modelo de gestão da Câmara de Lisboa, nomeadamente a criação de uma assembleia de cidadãos permanente e um modelo de cidade de proximidade, em que cada bairro esteja dotado de todo o tipo de equipamentos, incluindo os culturais.



AO FIM DE 200 ANOS

Palácio Nacional da Ajuda finalmente terminado

Mais de 200 anos depois de ter sido lançada a primeira pedra do Palácio Nacional da Ajuda, a ala criada para receber o Museu do Tesouro Real foi finalmente inaugurada. O Presidente da República e o primeiro-ministro estiveram na inauguração.



A nova ala do Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, recentemente inaugurada, marca a conclusão de uma obra com 226 anos, para receber mil joias da coroa portuguesa que vão estar expostas ao público em novembro, no Museu do Tesouro Real, que funcionará dentro de uma caixa-forte com alta segurança, no interior do edifício agora acabado, mas totalmente separado das duas torres laterais, criadas para aumentar as acessibilidades do Palácio da Ajuda.

«Após mais de dois séculos do lançamento da primeira pedra, em novembro de 1795, pelo príncipe regente, D. João, e depois de várias vicissitudes na história trágica da construção do palácio, finalmente deu-se a coincidência de um grupo de personalidades ter tido a coragem de acabar com a maldição que sobre ele se abatia», comentou o arquiteto João Carlos Santos, responsável pelo projeto da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

A morte do monarca, as invasões francesas, incêndios, derrocadas e, por último, em décadas recentes, a falta de consenso em relação ao desenho do projeto, viriam a adiar sucessivamente a “conclusão” do Palácio.

Na inauguração da nova ala, cujo projeto foi lançado há quatro anos, estiveram presentes o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa,

o primeiro-ministro, António Costa, o presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, e o diretor do palácio, José Alberto Ribeiro, entre outras individualidades.

O novo edifício, na ala poente do palácio, possui uma estrutura em vidro com lâminas verticais, que deixa entrar a luz no interior, e acolhe, no terceiro e no quarto pisos, uma caixa-forte com 40 metros de comprimento, dez de largura e dez de altura que irá receber, em 72 vitrines repartidas por 11 núcleos, o acervo do museu, “uma coleção de valor incalculável, considerada uma das mais valiosas do mundo, e que nunca foi exposta na totalidade”, disse João Carlos Santos.

Em 2016, na sequência da criação de uma parceria entre o Ministério da Cultura, através da DGPC, a Câmara Municipal de Lisboa, e a Associação de Turismo de Lisboa, o projeto foi relançado, alocando parte das verbas do fundo de desenvolvimento turístico da capital, para avançar com o projeto, que veio a custar cerca de 31 milhões de euros.

“A nova ala, de expressão contemporânea, tem referências aos elementos anteriores, com linhas verticais, e foi introduzida uma escadaria a sul, junto à Calçada da Ajuda”, uma opção, que, segundo o arquiteto, “remete

para a versão inicial do projeto”, que projetava a fachada principal em direção ao rio e ocupava aquela via.

Além do remate, que, concluído, reflete agora, na sua arquitetura contemporânea com pedra de lioz, a luz da zona de Belém, esta empreitada teve como objetivo alojar o futuro Museu do Tesouro Real, que abrirá ao público em novembro deste ano, com a coleção de joias e outras peças pertencentes à família real portuguesa, explicando a sua origem e percurso histórico.

No terceiro e quarto pisos, onde se encontra a caixa-forte - revestida em alumínio expandido pintado em dourado - ficarão dispostas, no seu interior, as joias e outras peças do tesouro real em exposição nas vitrines com vidro anti-bala de alta segurança. Na inauguração, foram apenas colocadas duas peças da coleção, simbolicamente, para exemplificar como ficarão dispostas no museu: um jarro e bacia de 1838, originários de França, em prata com turquesas incrustadas, assinados por Augustin-Médard Mention (1785-1849) e Charles-Luís Wagner (1799-1841).

O «Meu Palácio»

A Direção-Geral do Património Cultural, através do Palácio Nacional da Ajuda, a Junta de Freguesia da Ajuda e a associação Cusca - Cultura e Comunidade uniram-se para colocar o Palácio Nacional da Ajuda no epicentro de um projeto inovador de inclusão social pela arte e pela cultura denominado “O Meu Palácio!”. Este projeto visa aproximar a comunidade do “seu” Monumento que se assumirá como um polo de criação de oportunidades para pessoas em situação de vulnerabilidade social, pretendendo-se, assim, o envolvimento efetivo

da população na criação de uma Programação Artística e Cultural da Comunidade da Ajuda. O projeto, sustentado numa programação cultural desenhada pelo Serviço Educativo do PNA/DGPC, dispõe de uma verba de cerca de 118 mil euros para um período de três anos (2021-2023), no quadro do Concurso Rede DLBC Lisboa - Projetos inovadores e Experimentais na área social e decorre de uma candidatura aprovada pelo Programa Operacional Lisboa 2020, no âmbito do Portugal 2020 e com financiamento do FEDER.

BENCCO.
ARRANJO E ALUGUER DE BICICLETAS ELÉTRICAS

☎ 967 521 405 📷 @bencco.bike

📍 Rua de Dom Vasco, 48A - Boa hora, Ajuda, Lisboa.



PROGRAMA DE APOIO À AQUISIÇÃO DE BICICLETAS
pedala.lisboa.pt



Patrícia Vidal
Cabeleireiro

Unhas gel | Unhas acrílico | Verniz gel
Pestanas de Fio a fio, volume russo e mega volume
Limpeza de pele com e sem extração
Preenchimento de lábios e de rugas com ácido hialurónico
Serviços de cabeleireiro
Workshop e Formações

Calçada da Boa Hora, nº 186 A - 1300-098 Lisboa
Marcações: 929122726, 964892093
patriciaavidal@bencco.pt

Mila
Boutiques

Roupa de Senhora
francesa e italiana
Calçado e acessórios
Arranjos
Consultoria de imagem

Calçada da Ajuda, 151 - 1300-008 Lisboa
Tlm 92 755 34 14

📘 <https://www.facebook.com/amilaboutiques/>
✉ traposetrapinhos.lda@gmail.com
📷 https://www.instagram.com/mila_boutiques/

Pandemia não parou a Ajuda

Jorge Marques, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, considera que a «pandemia não conseguiu parar a freguesia». Tendo como prioridade melhorar as condições de vida das pessoas, o autarca e arquiteto de profissão destaca que uma das prioridades da autarquia foi investir na prevenção e no apoio aos ajudenses na mitigação dos efeitos da pandemia sem, no entanto, esquecer as intervenções e as obras no espaço público. «Tenho um grande orgulho na Junta de Freguesia da Ajuda (funcionários e dirigentes) que conseguiram responder, em tempo útil, a todas as necessidades das pessoas», afirma.

Por outro lado, o autarca lembra que a Junta de Freguesia da Ajuda tem feito um forte investimento nas ferramentas digitais, tendo sido uma das primeiras freguesias a ter uma plataforma eletrónica e a proximidade com o comércio e que, ao longo dos anos, apostou nas mais diversas formas de comunicação digital, sem nunca esquecer que o contato direto com a população, que não pode ser tratada como mero logaritmo, é o mais importante.

Olhares de Lisboa – A pandemia parou a Ajuda?

Jorge Marques – A pandemia foi dura para todos. Veio alterar as nossas vidas e, até, a nossa maneira de encarar o futuro. Mas, nós, na Junta de Freguesia estivemos sempre ao lado das populações. Os nossos trabalhadores foram incansáveis, mantiveram sempre uma grande proximidade com a população, levando-lhes alimentação e remédios a casa, fornecendo refeições e contactando diariamente com todas as pessoas isoladas. Desde o primeiro momento, criámos um plano de contingência, para proteger tanto os funcionários como os nossos fregueses. Fizemos questão de nunca deixar de fazer atendimento presencial, embora claro com as devidas precauções. Depois, fomos naturalmente adaptando às várias medidas decretadas pelo Governo e quando iniciou o primeiro confinamento tomámos todas as medidas que se nos afiguraram necessárias para ajudar a nossa população, pensando principalmente nos mais vulneráveis, que são os idosos, muitos sem suporte familiar e a viver em solidão; os doentes crónicos, os contagiados pela covid-19, mas de um modo geral todos os que nos pediam as mais diversas ajudas.

Investimos na segurança sanitária, criamos planos de contingência para os diversos serviços da Junta, realizamos ações de informação e sensibilização, demos apoio alimentar e desenvolvemos ações de apoio ao comércio local, nomeadamente através do Centro Comercial Digital.

Durante a pandemia foi absolutamente crucial lutarmos unidos. Estivemos e estamos no terreno, conhecemos os problemas, conhecemos as pessoas e não nos poupamos a esforços, para os



resolver ou, pelo menos, limitar as dificuldades de cada um.

Esta pandemia colocou em causa a situação económica de muitos, o que nos causou ansiedade e preocupação. No entanto, sem nunca baixar a guarda, temos que recuperar o nosso modo de vida, temos que reanimar as atividades económicas, temos de voltar a estar juntos, sem que isso afete irremediavelmente a vida de todos nós. E, dentro desta filosofia de vida, incentivámos os comerciantes a estarem abertos e convidámos

as costureiras locais a confeccionarem máscaras para a população.

Como vai ser a retoma

Apesar da pandemia, temos orgulho em dizer que não parámos, mantivemos o dinamismo e os projetos planeados. Foram muitas as obras concluídas e algumas outras, como a requalificação do Rio Seco, iniciadas, e a Boa Hora requalificada, com a criação de uma praça no âmbito do programa «Uma praça em cada bairro». Por outro lado, reabilitamos o antigo balneário da Ajuda para o transformar na Oficina das Artes, que acolhe a Escola do Fado e o Cante Alentejano. Sabemos que muitas ferramentas de combate à crise ultrapassam as nossas competências e a nossa vontade. Mas também sabemos que podemos influir nas tomadas de decisão dos poderes públicos. Temos que ser «chatos» para conseguirmos atingir alguns dos nossos objetivos. É o caso da Torre do Galo que, devido à nossa persistência, já começou com as obras de reabilitação. Também foram iniciadas as obras da Nova Unidade de Saúde Familiar da Ajuda, na Calçada da Boa Hora. Já iniciamos o processo de reabilitação e restauro da Torre do Galo. A primeira fase é dedicada à análise da estrutura da Torre e de outros elementos. Primeiro tem de se fazer o diagnóstico para, depois, se proceder ao tratamento. O relógio, uma peça magnífica e quase única em Portugal, está muito degradado, também devido ao roubo de peças, mas é recuperável. Há peças em falta que têm

gémeas e, por isso, é possível fabricar umas novas e pôr o relógio a funcionar. Claro que será uma operação dispendiosa. Os sinos também vão ser alvo de uma atenção especial. São notáveis, muito belos e de uma altíssima qualidade. Um dos sinos, apesar de ter caído não se danificou. Também são recuperáveis. Há muito trabalho pela frente, para ser feito por etapas. Primeiro a Torre, depois o relógio e os sinos. É um projeto muito exigente que só é possível graças ao financiamento da Câmara Municipal de Lisboa e à colaboração da Direção Geral do Património e da Direção Geral das Finanças, a quem agradeço. É um projeto no qual a Junta de Freguesia está fortemente empenhada para que, deste modo, os Ajudenses possam visitar e usufruir, de novo, da sua Torre.

Desta forma, temos aproveitado e potenciado inúmeros programas de apoio já existentes, e outros que surgirão nos próximos tempos, aproximando e facilitando o seu acesso à população. Assim tem acontecido com os programas municipais de habitação e com outros, de âmbito nacional, como a Campanha de Vacinação para a qual contribuimos com a mais entusiástica e empenhada colaboração.

A situação habitacional na freguesia

Quando entrei, a freguesia estava em mudança, como o resto da cidade que também estava em transformação. Surgiu uma população mais jovem e mais letrada com dificuldades em encontrar casa em Lisboa, que estava a mercê dos contratos de curta duração.

Logo no início, começaram a surgir famílias com rendimentos baixos que deixaram de ter capacidade para pagar os preços do mercado e, apesar de não conseguirmos dar uma resposta efetiva às pessoas que apenas queriam uma casa de renda acessível, criamos alguns mecanismos para os ajudar na procura de uma habitação compatível com os seus rendimentos.

Criamos o programa Casa Ajuda, com o objetivo de as auxiliar a concorrerem aos diferentes programas habitacionais da Câmara Municipal de Lisboa, designadamente aquelas destinados a famílias e a indivíduos com algum rendimento e que tem capacidade para pagar uma renda acessível mas que não tem capacidade para as rendas do mercado imobiliário.

Desenvolvemos ligações com as imobiliárias para sermos informados sobre apartamentos existentes na freguesia a preços baixos.

Reformulamos o apoio a obras, através dos fundos sociais da junta, até ao limite de mil euros em material, adquirido nos estabelecimentos locais.



**Restaurante
Paraíso Violeta**
Cozinha tradicional portuguesa
**Festas de Grupo
Aniversários
Batizados**
Tel: 917463512
Calçada da Ajuda nº 79/81
1300-007 Lisboa



MMclinic
Clínica Dentária

Ortodontia
Implantologia
Prótese
Dentisteria
Endodontia
Cirurgia Oral
Higiene Oral

2ª a 6ª Feira das 9h às 19h
Sábados das 9h às 13h (por marcação)
213 630 311 - 967 758 944
mmclinicajuda@gmail.com
Calçada da Ajuda 197-1º andar

Consulta de Diagnóstico
Destartarização
Polimento 10€
Marque já a sua consulta!

A proximidade com a população foi determinante?

Claro. A pandemia veio reforçar os laços existentes entre a população e a sua Junta de Freguesia. Tivemos e temos o crédito de confiança das pessoas. Neste momento, temos ferramentas que nos permitem uma maior proximidade com as pessoas, temos que as ouvir e resolver os problemas.

Na Ajuda um grande número de pessoas já vem ter connosco para falar dos seus problemas. Agora, estamos a ir junto daqueles que não dialogam com a Junta para saber das suas necessidades. Para isso, temos o programa «carrinha de bairro», que é um ponto avançado da junta.

Estamos a investir fortemente na digitalização, com uma plataforma para telemóveis e com o balcão digital para responder àqueles que não costumam vir até nós, porque nós somos a instituição que está mais próxima das pessoas. Nestes últimos anos, com as novas competências que nos foram atribuídas, ganhámos experiência e conhecimento que nos permitem trabalhar nas áreas sociais, educação e seniores. Além, como é óbvio, das competências que nos foram atribuídas em termos de obras e de higiene urbana. Por outro lado, em termos de proximidade já implementámos o programa Casa da Cultura, no Casalinho da Ajuda e no Bairro 2 de Maio, que, além de serem espaços gratuitos, tem uma oferta diária, regular e variada de atividades dirigidas a todas as idades no âmbito da Cultura e Bem Estar.

Estes centros pretendem ser locais de convívio entre pessoas que se encontram em situação de isolamento ou exclusão social, desenvolvendo atividades inter-geracionais e promover uma cultura de participação.

No âmbito dos serviços prestados por uma Junta de Freguesia, é fundamental um trabalho de proximidade dos funcionários e a população. Como classifica esta relação dos serviços da Junta e das pessoas que lá trabalham com os utentes em geral?

A nossa junta é caracterizada pelo bom atendimento ao público, nomeadamente aos nossos fregueses. E, mesmo em situações que não sejam da nossa competência, mas que haja condições para ajudar a população, nós estamos lá. Pois esse é o trabalho de proximidade que se pretende das freguesias. O que efetivamente aqui acontece, ainda mais neste contexto de pandemia, onde muitos serviços públicos estão em teletrabalho e onde há dificuldade por parte das pessoas em fazer marcações para esses serviços, pelo que recorrem a nós para esse efeito, mas mesmo antes da pandemia em inúmeras situações, estamos sempre disponíveis para apoiar quem precisa.

Não é só neste aspeto que a proximidade é importante, sendo o nosso foco o bem-estar da nossa população, a sua qualidade de vida e a boa imagem da nossa freguesia, para que tudo isto aconteça é preciso muito trabalho e dedicação, estar atento a novas necessidades, ter novas ideias, manter o foco.

Portanto, esta é a nossa dinâmica. Temos uma verdadeira equipa em que todos estamos empenhados em fazer o bem e em fazer o melhor. Só com muito trabalho e empenho de todos, onde se pede que cada um seja competente e faça o seu trabalho, tanto funcionários como executivo, sem deixar de fora o aspeto cidadania que todos nós devemos ter, dizendo o que está bem, o que podia estar melhor, o que eventualmente está mal, para assim conseguirmos ter uma



freguesia cuidada, onde cada um sinta vontade de viver.

Quero ainda referir a proximidade com os clubes, associações e outras entidades, quer do âmbito desportivo, cultural, de lazer, religioso ou beneficência, que sempre contaram e contam com o nosso apoio, tanto monetário como logístico sempre que possível, e com quem, ao longo destes anos, temos efetuado algumas proficuas parcerias e um bom trabalho de entreaajuda.

No início do seu mandato surpreendeu muitos fregueses ao entrar em contacto via redes sociais...

É verdade. Muitas vezes as pessoas não estavam à espera de uma resposta personalizada do presidente e, de uma maneira geral, comecei a perceber que era uma forma de comunicação eficaz. Por vezes as pessoas faziam um comentário a uma publicação da Junta, com uma crítica ou uma sugestão. Em vez de deixar uma resposta institucional, tentava através de uma mensagem pessoal esclarecer ou ouvir uma opinião. Frequentemente as pessoas passavam a ver a situação com outros olhos e, eu próprio, também fazia uma avaliação mais completa. É uma prova de que já não podemos viver sem o digital, sem a Internet? A maior prova foi esta pandemia.

Hoje temos muita dificuldade em perceber como seriam as nossas vidas se não fosse a internet, a comunicação digital. Muitos serviços, muitos negócios e muitos empregos só se mantiveram graças ao digital e à segurança sanitária que este tipo de comunicação oferece. Mas também veio mostrar os seus perigos.

O digital não pode, nem deve substituir o contacto pessoal.

Por um lado, ainda há uma grande parte da população que não tem acesso a meios digitais e, por outro lado, a interação presencial tem um carácter insubstituível. Por isso, é que apesar de comunicar digitalmente com muita gente, não prescindo de andar todos os dias pelas ruas da Ajuda a contactar com os fregueses. O aspeto psicológico também é muito importante. Que o digam as pessoas que estão há muitos meses em casa, em teletrabalho. São muitas as que sentem a falta da proximidade física dos colegas, por exemplo.

Mas, mesmo assim, a aposta feita no digital é para manter...

Claramente. Durante a pandemia criámos o Centro Comercial Digital da Ajuda. Em poucas horas, disponibilizámos contactos e serviços de vários tipos de estabelecimentos comerciais. Fomos pioneiros nessa ação que, na altura deu muito jeito a quem estava fechado em casa e a muitos comerciantes que não podiam exercer a sua atividade normalmente.

Esse centro Comercial Digital será para ser mantido e adaptado às novas realidades. Assim, como a possibilidade de interagir com a Junta através de outras aplicações digitais como o Whatsapp.

Hoje funcionamos com estas aplicações e ferramentas, amanhã quem sabe o que haverá de novo? Mas, uma coisa é certa. Nunca iremos esquecer que o digital é apenas um meio para servir as pessoas. Para mim, as pessoas são reais e não podem ser confinadas a um algoritmo.

Condomínio de luxo «convive» com renda acessível na Bica do Marquês

A freguesia da Ajuda vai sofrer grandes alterações que vão deste o terreno da Rua da Bica do Marquês até à Alameda dos Pinheiros, para «dinamizar a vivência urbana no local e promover a fixação de residentes», a par da «reconversão urbanística e reestruturação da malha urbana degradada», assim como a preservação e valorização do sistema de vistas da frente ribeirinha. A ideia é estabelecer novas ligações locais, requalificar o Pátio do Bonfim e recuperar o edifício da Quinta das Damas, implementar novas edificações associadas a usos habitacionais, culturais e sociais, criar um amplo espaço verde de utilização pública, contíguo ao Palácio Nacional da Ajuda e contribuir para a preservação e valorização do sistema de vistas sobre a frente ribeirinha.

No entanto, para que sejam feitas todas estas alterações, há moradores que terão de sair, bem como associações que se situam naquela zona há largos anos, como é o caso da Sociedade Recreativa ou os Escoteiros de Portugal. Mas, a Escola da Voz do Operário e Junta de Freguesia da Ajuda não deverão sair do sítio. Esta situação contou, de imediato, com a oposição da Junta de Freguesia que, inclusivamente,

promoveu uma petição a insurgir-se contra a saída dos escuteiros.

Contudo, após cedências dos promotores imobiliários e da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta da Ajuda, perante a disponibilidade demonstrada de colocar parte dos fogos em regime de arrendamento acessível, deu o «seu consentimento» ao projeto, que prevê construir 260 apartamentos de luxo, num condomínio com o seu próprio jardim privativo; criar um jardim público na parte mais inclinada da encosta, de difícil acesso e usufruto para quem tem menos mobilidade.

A junta de Freguesia da Ajuda obteve a garantia do vereador do urbanismo, Ricardo Veludo, que «em relação às entidades que estão na área de intervenção e famílias que lá possam residir, não está na eminência a saída de ninguém e será, naturalmente, encontrada uma solução, na medida do possível, para ficarem dentro da própria área de intervenção ou, se as características das instalações, não forem possíveis de acomodar, numa área de proximidade».

Por outro lado, o vereador garante ainda estar atento às preocupações dos escoteiros, associação recreativa e outras entidades.



Magna - Clínica de Saúde e Terapias

Acupuntura | Ayurvédica | Bioressonância | Constelações Familiares | Cursos e Workshops

Drenagem Linfática | Enfermagem | Filoterapia | Fitoterapia | Osteopatia | Psicologia

Psicoterapia | Shiatsu | Tui Na | Reiki

Calçada da Ajuda, Nº 53 1300-006 Lisboa |  magna_terapias |  www.magnaterapias.com

Espírito comunitário “mora” na Casa Jasmim

«Enquanto cultivo um mundo solidário, jamais me sentirei solitário». Esta frase, da autoria de um morador bem pode ser o lema da Associação Casa Jasmim que tem vários projetos comunitários em desenvolvimento no Caramão da Ajuda e cujos objetivos principais são apoios a crianças e jovens e à família e à integração social e comunitária, concentrando todos os seus esforços na exclusão e vulnerabilidade social.



Construído no início da década de 1940, em Lisboa, o Bairro do Caramão da Ajuda, situado numa encosta voltada para o Tejo, foi «desenhado» pelo arquiteto Luís Benavente para representar pequenas aldeias que proporcionavam um tipo de vida comunitária semelhante ao que os moradores estavam habituados «na terra». Passados 80 anos, a Associação Casa Jasmim, fundada em 11 de dezembro de 2020, pretende «devolver» o espírito comunitário ao Caramão da Ajuda, porque a força coletiva e a solidariedade são elementos fundamentais «da vitalidade de qualquer comunidade». A Associação Casa Jasmim, conforme explica a sua fundadora e também presidente, Fátima Correia, é uma associação independente e sem fins lucrativos, centrada no respeito, apoio, igualdade e diversidade. No fundo, como explicam os seus fundadores, «é uma casa da comunidade para a comunidade», com um foco especial na inclusão e na integração.

«Os projetos da nossa Casa preveem a integração social e comunitária dos seniores, famílias, jovens e sem abrigo. Com intervenção através de atividades multidisciplinares ligadas à cultura, lazer e formação», afiança Fátima Correia, salientando que prestam, ainda, apoio domiciliário, cantina social e criação de eventos comunitários entre muitos outros.

«Os pequenos gestos podem fazer a diferença». Esta é, de certa forma, a filosofia subjacente à atividade da Casa Jasmim, que está a devolver à comunidade «o espaço em que está sediada e

onde, de momento, funciona a cantina social, que fornece almoços, diariamente, a cerca de 70 pessoas nas instalações e leva 10 refeições ao domicílio».

«Pretendemos a emancipação, a autonomia e a inserção dos beneficiários na comunidade local, dando um ênfase especial à ação social em matéria de família (crianças, jovens e seniores), educação e fomentamos a capacitação e a empregabilidade para os jovens e para as pessoas da meia-idade», afirma a presidente desta associação, realçando que «este é um espaço fechado, aberto à comunidade, onde todos cabem cá».

A Casa Jasmim, além de fornecer apoio médico e jurídico e intervir nas escolas da freguesia da Ajuda, têm em curso um vasto conjunto de atividades, que podem ser usufruídas pela comunidade, nomeadamente ginástica, teatro, ensino de bateria e de hip hop, cursos de informática e, ainda, ações destinadas a seniores, enquadradas no programa «Criatividade sem a idade».

Constituída apenas por profissionais, que dedicam a maioria do seu tempo a esta causa, esta instituição, que vai reiniciar os «conhecidos» bailes do Caramão, «vive» dos dinheiros que vai realizando com as suas atividades, designadamente almoços/jantares de grupo na Cantina Solidária, vendas de artesanato (alguns confeccionados pelos utentes) e, futuramente, de passeios turísticos pela Ajuda em tuk tuk. Como diz Fátima Correia, «não temos milhões, mas temos

o suficiente», salientando, por outro lado, que, apesar de não contar com subsídios financeiros das entidades oficiais, «conta sempre com o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda que está sempre disponível para “emprestar o autocarro” para levar os utentes a passear e também para a efetuação de pequenas obras que o espaço necessita».

Projetos em carteira

Mas, para alargar a sua base de sustentação económica, a Casa Jasmim tem alguns projetos em carteira, sobretudo na área do turismo e da cultura, envolvendo jovens e seniores.

Segundo Fátima Correia, «neste momento, estamos a trabalhar num pequeno projeto turístico de “passeios” em tuk tuk pela Ajuda, passando por alguns dos locais mais emblemáticos da freguesia. Vamos aproveitar para vender aos utentes desses passeios, e não só, cestas/alforges (“criados” por alguns dos utentes) com produtos artesanais da Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente queijos e enchidos, entre outros produtos».

Já em termos culturais, esta instituição está a recolher as «histórias de vida» de aproximadamente 40 moradores do bairro para, mais tarde, as «levar a palco», com interpretações do grupo de Teatro da Casa Jasmim.

Museu vai contar a história do Clube Atlético do Caramão

Criar um museu que relate a vida e a história do Clube Atlético e Recreativo do Caramão da Ajuda, é o principal objetivo da comissão de sócios desta instituição, eleita em maio para reativar este marco cultural e desportivo da freguesia da Ajuda. Praticamente sem atividades há décadas, esta instituição pretende voltar de novo «às luzes da ribalta» e, por isso, segundo a comissão, vai reabrir as seções desportivas, a sala de jogos e reabilitar o campo desportivo.

O Clube Atlético Recreativo do Caramão prepara-se para retomar, em força, a sua atividade recreativa e desportiva. Há quase uma década sem ações culturais e desportivas, mantendo apenas aberto o bar, que também tem estado fechado por causa da pandemia, esta instituição, com 58 anos de idade, nomeou uma comissão de sócios para «tomar conta dos destinos do clube» e devolver-lhe a projeção que já teve, tanto em termos desportivos como culturais.

Sediada na Rua Clube Atlético e Recreativo do Caramão, nº 70, na Ajuda, o Clube pretende retornar aos «seus tempos áureos» em que era uma instituição marcante na vida da freguesia de Ajuda, em termos culturais, sociais, desportivos e recreativos. A atual comissão, segundo uma das suas responsáveis, Emília Raimundo que, além da formação em sociologia é técnica de finanças, pretende «pegar» no Recreativo do Caramão e voltar «a dar-lhe o brilho de outras eras» e, uma das primeiras coisas que fazer, é criar um museu que conta «a história dos muitos sucessos desportivos, nomeadamente no futebol e andebol, nestes 58 anos de clube».

A Comissão de sócios, nomeada para gerir os destinos do clube em maio, pretende reabrir, numa primeira fase, a sala de jogos, com jogos de mesa e bilhar, a secção desportiva e reativar o campo desportivo, cujo aluguer a outras instituições poderá converter-se numa fonte de receitas para o clube.

Vida comunitária

Como refere Emília Raimundo, o Clube passou por um «período mais complicado da sua vida», mas teve sempre «um guardião», o senhor Arnaldo, que foi mantendo as portas do bar e do próprio clube abertas» à população». No entanto, apesar de toda a boa vontade, um facto é que o Recreativo do Caramão passou, nas últimas décadas, por uma fase de «desgaste» da sua atividade, tendo desaparecido todas as ações desportivas e culturais que eram «o pilar da atividade comunitária do bairro».

Odete Ferreira, Sebastião Rodrigues e Vítor Inverno, também eles membros da comissão, estão de acordo com Emília Raimundo: «Temos de manter a coletividade aberta. Temos que chamar as pessoas do bairro para o clube». Mas, para isso, é preciso sensibilizar os sócios para «a necessidade de termos uma instituição como esta no bairro», que poderá funcionar como uma entidade agregadora da comunidade.

«As pessoas afastaram-se dos clubes e do movimento associativo. Precisamos que elas voltem para voltarmos a ter o andebol, o futebol, o teatro, a dança e muitas outras atividades que honraram a vida deste clube», acrescentam, lembrando que «chegaram a ter 1500 sócios. Neste momento, o Clube Atlético e Recreativo do Caramão está a atualizar a lista de sócios e convocar para setembro uma reunião de sócios e eleger os seus corpos dirigentes».



No Areeiro as pessoas são a prioridade

Envolver a comunidade em todos os projetos sociais, culturais, desportivos e económicos é um dos propósitos da Junta de Freguesia do Areeiro (uma das primeiras a criar um centro Intergeracional), que pontua toda a sua atividade «pelo bom senso» na resolução dos problemas dos residentes, tendo sempre em vista «a procura de melhores condições de vida para todos», defendem os vogais Patrícia Brito Leitão, responsável pelos pelouros de Educação, Cultura e Dinamização do Espaço Público, e Rodolfo de Castro Pimenta, responsável pelo departamento Jurídico, Desporto e Associativismo, Tempos Livres e Lazer, Ambiente e Bem-estar Animal e Modernização Administrativa.

Para o executivo da Junta de Freguesia do Areeiro, este está a ser um «mandato, essencialmente virado para as pessoas», salientando que, aos poucos e poucos, a freguesia do Areeiro está a mudar, «mas só com muito trabalho, dedicação e luta política se vai conseguindo um pouquinho do muito que ambicionamos para a nossa fregue-

ria», no seguimento da política de apoios, que a Junta de Freguesia lançou uma plataforma gratuita, tanto para os clientes, como para os comerciantes para compras online no comércio do bairro. Esta plataforma tem como principal objetivo apoiar o comércio local para os ajudar a manter à tona.

Este ano, adianta Patrícia Leitão, ao contrário do que sucedeu em anos anteriores em que a Junta entregava na época natalícia um cabaz com alimentos às famílias mais carenciadas, foi decidido aliar, devido à pandemia, o apoio social ao comércio bairrista.

Assim, as famílias mais carenciadas da freguesia, que estão referenciadas pela ação social, receberam um bloco de talões - de 60, 80 ou 100 euros - consoante o número do agregado, para utilizarem nas lojas que aderiram à iniciativa, evitando assim alguns constrangimentos... os comerciantes registavam as compras como fazem habitualmente. A única diferença é o modo de pagamento. Os clientes pagavam em vouchers que, posteriormente, eram trocados por dinheiro assim que os comerciantes apresentavam as faturas. Nesta «operação», esclarece Patrícia Leitão, as crianças não foram esquecidas, todas receberam um voucher de 15 euros para trocar por brinquedos ou roupa também nas lojas da freguesia do Areeiro.

Educação e cultura

Tanto para Patrícia Leitão como para Rodolfo Pimenta, há equipamentos que são «determinantes para o bem-estar dos cidadãos e poderíamos enumerar vários», nomeadamente em termos educacionais e de apoio às famílias, principalmente em termos de creches.

Na freguesia do Areeiro a maioria dos equipamentos existentes são privados pelo que as famílias com menores recursos económicos têm que de se deslocar para longe para poderem deixar os seus bebés.

Foi por essa razão - e conhecedor das necessidades em matéria destes equipamentos que as freguesias devem possuir - que a Junta lutou pelo Edifício do antigo Jardim de Infância António José de Almeida que, passou para a Junta de Freguesia do Areeiro, e após obras de requalificação, e irá acolher cerca de 80 crianças.

Um outro aspeto que, de certa forma «indigna» os vogais da freguesia do Areeiro, prende-se com «a celeberrima carta educativa» onde deveria constar, como primeira escolha para colocação dos alunos, os filhos dos moradores da freguesia. Ainda hoje, essas situações se mantêm, apesar de ser a Junta de Freguesia do Areeiro a pagar aos auxiliares de educação e, também, a pagar obras de requalificação dos espaços educativos.

Por outro lado, e como «não é a viver no passado que se constrói o futuro», Rodolfo Pimenta e Patrícia Leitão afixam que «a freguesia está apostada no futuro» e, assim, continua a de-

envolver políticas criadas a pensar «em todos aqueles que residem, trabalham e frequentam a Freguesia do Areeiro», salientando o trabalho associativo e comunitário que tem sido desenvolvido, nomeadamente no campo cultural.

Cultura para todos

E, é nesse sentido, que a Junta do Areeiro tem dinamizado a atividade lúdica da Freguesia, através da promoção de projetos que possam ter impacto na comunidade.

É, dessa forma, que a Junta do Areeiro continua apostada em fortalecer o projeto Intergeracional, que permite um convívio salutar entre mais velhos e mais novos, com o objetivo de «oferecer à população uma maior oferta ao nível de atividades lúdicas e culturais».

Esta oferta faz-se tanto em sessões de cinema ao ar livre, para crianças e para adultos, peças de teatro infantil que percorrem semanalmente os jardins da Freguesia, passeios culturais, workshops, exposições temporárias, feiras temáticas, sessões de serenatas para fregueses, concertos, arraiais e muito mais. Para além da programação própria, a Freguesia promove ainda várias iniciativas culturais da comunidade e negócios locais, como a Cabine da Leitura, a Livraria Barata ou a Livraria Cult.

Ainda este mês, a Junta de Freguesia lança dois novos projetos de apoio aos artistas e à cultura da Freguesia. O primeiro é a Casa da Cultura do Areeiro Digital, onde todos os artistas e técnicos de apoio às artes podem expor e divulgar o seu trabalho, portfolio, serviços e contactos. O segundo é uma loja Pop-Up, na Praça de Londres onde os artistas e artesãos residentes na Freguesia podem divulgar e vender as suas peças.



via», defendem os vogais Patrícia Brito Leitão e Rodolfo de Castro Pimenta.

Muita foi a atividade da Junta de Freguesia. Desde logo e no início do mandato, a autarquia teve como principal preocupação pôr em funcionamento uma série de iniciativas que consubstanciam o slogan «É bom Viver no Areeiro», criando «um amplo conjunto de serviços de apoio a todos. Porque, para nós, as pessoas sempre estiveram e estarão em primeiro lugar», reafirmam os dois vogais.

Aliás, neste período de pandemia, em que muitas pessoas estão a passar por uma grave crise financeira, nomeadamente as famílias e o sector do comércio local, a Junta de Freguesia demonstrou que consegue mitigar, de uma forma imediata, os principais problemas dos residentes e dos empresários locais, nomeadamente em termos de apoios às famílias mais carenciadas, tanto na distribuição de bens alimentares, como no acompanhamento de idosos isolados.

Como adianta Rodolfo de Castro Pimenta, «esta iniciativa é mais um passo do executivo autárquico para garantir mais opções aos fregueses e comerciantes da freguesia, numa altura difícil para todos. Pretende-se com esta medida apoiar o comércio local no contexto da crise sanitária e económica que atravessamos, dando mais ferramentas aos pequenos empresários para desenvolverem a sua atividade e divulgando-a».

Entregas ao domicílio

Como referem os dois vogais, a junta de freguesia já tinha disponibilizado um serviço de entregas ao domicílio para grupos de risco, mobilidade reduzida e em confinamento profilático ou em quarentena, como também a possibilidade de passear os cães de pessoas que não o possam fazer por estarem nessas circunstâncias.

Guia ajuda a procurar serviços

O Guia de Recursos Sociais e Locais da Freguesia do Areeiro, criado pela autarquia, encontra-se dividido em duas partes. Na primeira parte, existe um índice por valências, onde se pode encontrar, de acordo com o serviço que procura, todas as instituições e organismos da Freguesia que o fornecem, podendo assim consultar, numa segunda parte, todos os dados referentes às mesmas através do Guia de Entidades por Ordem Alfabética.



A sua óptica de excelência

Av. Estados Unidos da América, 139B - 1700-173 Lisboa - 217 960 663 | 964 875 236

Solidariedade é palavra de ordem no Areeiro

O Areeiro é uma Freguesia solidária, em que as ofertas de voluntariado para ajudar o próximo são uma constante. Realidade essa que a pandemia só veio reforçar. Como salienta a Junta de Freguesia, no Areeiro o passado, o presente e o futuro convivem numa simbiose perfeita, com reflexos claros em situações que vão da arquitetura à cultura, passando pelo comércio tradicional e pela transição digital, até à vivência comunitária e familiar ao próprio tecido social.



O Areeiro foi uma das primeiras freguesias de Lisboa a criar um Centro Comercial Online, que agrega a tradição do comércio local à modernidade das compras online e das entregas ao domicílio, tendo também criado o 'Balcão Virtual' onde qualquer pessoa pode tratar de qualquer assunto relacionado com a Junta de Freguesia em sua casa. Disponível na página de Internet da Junta, nesse balcão virtual é possível, por exemplo, realizar inscrições em atividades da Junta de Freguesia e efetuar o pedido de licenças de canídeos e felinos, ou relativas a estabelecimentos comerciais.

Por outro lado, a Junta de Freguesia lançou uma plataforma para compras online no comércio local, por considerar que é necessário fomentar e promover a economia local e dar prioridade à compra direta de bens e serviços na Freguesia, ou com parcerias no comércio local.

A transição digital, bem como a necessidade de apoiar o comércio local, potenciada pela pandemia, foram o gatilho para a Junta de Freguesia do Areeiro disponibilizar uma aplicação de forma totalmente gratuita aos comerciantes com atividade no seu território. A Proximity, um Centro Comercial Online, que permite aos comerciantes «terem» uma loja, onde podem divulgar ou vender os seus produtos e serviços.

Segundo a autarquia, a razão de ser desta medida prende-se com a necessidade de a Junta de Freguesia do Areeiro promover uma comunicação mais dinâmica com a população, promovendo a cidadania participativa, proximidade e a qualidade de vida, porque continua a acreditar que «É Bom Viver no Areeiro!»

Para o Presidente Fernando Braamcamp «nós no Areeiro trabalhamos para servir a população, em defesa do bem comum e da comunidade que servimos», porque entendemos que «os autarcas têm um espírito de missão e são eleitos para representar e defender as pessoas».

Para além das competências que são próprias das freguesias em Lisboa, a Junta de Freguesia do Areeiro entende, salienta que a «dimensão social é determinante para um organismo público de proximidade como são as Freguesias e, nesse sentido, disponibilizamos uma série de apoios sociais, como: o programa 'Olá Bom dia!', de combate ao isolamento; o programa 'Ferro de Soldar', de pequenas reparações em casa de pessoas que não têm condições para as realizar; o 'Banco de Ajudas Técnicas'; o 'Banco Alimentar'; o 'Cartão de Medicamentos'; consulta jurídica em parceria com a Ordem dos Advogados Portugueses; o pagamento das despesas médico-

veterinárias dos animais de companhia das pessoas com carências económicas, referenciadas pela ação social; entre outros».

Para além das competências que são próprias das freguesias em Lisboa, a Junta de Freguesia do Areeiro entende, salienta que a «dimensão social é determinante para um organismo público de proximidade como são as Freguesias e, nesse sentido, disponibilizamos uma série de apoios sociais, como: o programa 'Olá Bom dia!', de combate ao isolamento; o programa 'Ferro de Soldar', de pequenas reparações em casa de pessoas que não têm condições para as realizar; o 'Banco de Ajudas Técnicas'; o 'Banco Alimentar'; o 'Cartão de Medicamentos'; consulta jurídica em parceria com a Ordem dos Advogados Portugueses; o pagamento das despesas médico-

veterinárias dos animais de companhia das pessoas com carências económicas, referenciadas pela ação social; entre outros».

Para além das competências que são próprias das freguesias em Lisboa, a Junta de Freguesia do Areeiro entende, salienta que a «dimensão social é determinante para um organismo público de proximidade como são as Freguesias e, nesse sentido, disponibilizamos uma série de apoios sociais, como: o programa 'Olá Bom dia!', de combate ao isolamento; o programa 'Ferro de Soldar', de pequenas reparações em casa de pessoas que não têm condições para as realizar; o 'Banco de Ajudas Técnicas'; o 'Banco Alimentar'; o 'Cartão de Medicamentos'; consulta jurídica em parceria com a Ordem dos Advogados Portugueses; o pagamento das despesas médico-

veterinárias dos animais de companhia das pessoas com carências económicas, referenciadas pela ação social; entre outros».

Preocupações sociais

No entender do Presidente Fernando Braamcamp, «a nossa preocupação social foi reforçada em 2020, devido à pandemia da Covid-19, pelo que sentimos a necessidade de ir ainda mais longe nos apoios concedidos à população. São exemplo disso: a entrega de compras de supermercado e farmácia ao domicílio; entrega de refeições confeccionadas ao domicílio; teleconsultas de clínica geral gratuitas; apoio psicológico gratuito; serviço gratuito de passeio de cães, através de uma bolsa de voluntários; suspensão de taxas e rendas ao comércio local; propiciámos ainda, diariamente, aulas para a prática de exercício físico, bem como atividades para crianças, assim como sugestões de atividades culturais e familiares que podiam ser realizadas durante este período».

Contudo, com o início da vacinação, a Junta de Freguesia destacou funcionários para estarem no Centro de Vacinação, disponibilizando um número de apoio à vacinação da Covid-19, para esclarecimento de dúvidas e resolução de várias questões inerentes ao processo e fornecemos o transporte gratuito para o centro de vacinação, através de marcação prévia, num transporte adaptado para pessoas com mobilidade reduzida. Passando mais tarde a ajudar a população, também, a aceder ao Certificado Digital.

Mas, para além dos apoios sociais diretos, a autarquia disponibilizou várias valências de apoio à população, designadamente um posto clínico para os residentes, a Academia Sénior, espaços de ATL para as crianças, Centros de Convívio para idosos, e a construção de uma creche.

Posto clínico do Areeiro previne doença

«Prevenir é o melhor remédio para a doença». De facto, a prevenção de doenças é seguramente o caminho a percorrer. Isto não quer dizer que devemos descurar o tratamento das doenças, mas é sim que devemos efetuar uma aposta clara na sua prevenção. Este é, no fundo, a filosofia da Junta de freguesia do Areeiro que criou o seu Posto Clínico na Av. Óscar Monteiro Torres, 19 A, e uma Extensão do Posto Clínico, na Rua Abade Faria nº 37.

Para a Junta de Freguesia, a promoção de saúde deve ser encarada de uma forma ampla. Ou seja, promover a saúde é muito mais que efetuar a mera prevenção de doenças. «Promover a saúde é não só melhorar a nossa condição de saúde, mas também melhorar a nossa qualidade de vida e o nosso bem-estar. Contudo, a prevenção de doenças é indubitavelmente um dos

pilares essenciais da promoção da saúde», defende o Presidente da Junta de Freguesia do Areeiro, considerando, ainda, que o posto clínico, que complementa a oferta do SNS, é uma mais valia para os fregueses do Areeiro.

Clínica geral, ginecologia, psicologia, medicina dentária, dermatologia, otorrinolaringologia, enfermagem, e com osteopatia e fisioterapia, exclusivamente para residentes, são as especialidades existentes tanto o Posto Clínico como a Extensão da Rua Abade Faria, que tem como principal objetivo a promoção da saúde dos residentes, tendo em vista «dar-lhes» uma vida saudável.

Segundo informa o Presidente Fernando Braamcamp, o posto clínico «não tem listas de espera, sendo possível agendar/fazer marcação sem qualquer problema», lembrando que os preços para os fregueses são bastante acessíveis».



OLHARESDELISBOA.PT

JORNAL DIÁRIO ON LINE - EDIÇÃO TRIMESTRAL IMPRESSA

Proprietário e Editor Avalanche de Sonhos Unipessoal, Lda. · CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO M.R.S. Oliveira (100%) · NIF 514355034

Sede Social/Sede Editor/Sede Redação Av. Eng. Arantes de Oliveira, 3 rc 1900-221 Lisboa · Tel 211934140 · Tm 967734378 · avalanchedesonhos@sapo.pt

Diretor Mário Rodrigues · olharedel Lisboa@olharedel Lisboa.pt · Redação Alfredo Miranda, André Luis Alves, Luis Antunes, Jorge Matias, Luis Miguel Marques

Fotografia Fernando Zarcos · Publicidade e Marketing Marcelo Duarte - Diego Guimarães · Paginação e Arte Gráfica Mário Clemente

Impressão Gráfica Funchalense - Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50 - Morlena - 2715-029 Pêro Pinheiro

Nº de Registo na ERC 126989 · Depósito Legal 426706/17 · ISSN 2184-2922 · Estatuto Editorial olharedel Lisboa.pt/category/estatuto-editorial

Tiragem deste número 20.000 exemplares · www.facebook.com/olharedel Lisboa · www.olharedel Lisboa.pt



A BOA COMIDA ALENTEJANA NO AQUI NÃO COMES

A cozinha alentejana é, sem dúvida, uma das melhores. E, por isso, que de Beja veio para Lisboa um novo conceito: o de servir refeições ultracongeladas para serem consumidos em casa. O «Aqui não Comes» foi criado para facilitar a vida das pessoas, fornecendo-lhes comida fresca e caseira



Não precisa sair de casa para comer à grande e à alentejana. Basta telefonar para o «Aqui Não Comes», sediado na Rua de Entrecampos, nº 2B, nas traseiras da praça de Touros do Campo Pequeno, para, rapidamente, os odores e os sabores de Beja «invadirem» a sua casa.

O que não falta nesse espaço, que só vende comida para fora, são os melhores pratos da região, a começar pelo cozido de grão, favas com entrecosto, passando pela feijoada de cogumelos e o cação em molho branco, terminando com a sopa de tomate com bacalhau e ovos. Já sem se falar nas sobremesas: Pera Bêbada; Doce de Gila e Doce de Tomate.

Nascido a partir de um conceito criado por três amigos/compadres de Beja que se

«juntaram para cozinhar com alma, receitas tradicionais, com os alimentos mais frescos dessa região alentejana, o «Aqui Não Comes» criou um serviço de takeaway «inovador e de qualidade» que leva até si o que de melhor há da gastronomia de Beja.

Margarida Sequeira e Ana Rita Aguilar trouxeram o conceito para Lisboa, com o objetivo de servir «todos os palatos existentes no seio das famílias. Assim, quem não for particular adepto da comida alentejana, tem outras alternativas. Há imensas opções, desde o caril de frango a diferentes moquecas, aos pratos vegetarianos ou sopa da pedra, além das massas passando pelos clássicos bacalhau com natas e à espiral, a jardineira de novilha e o Stroganoff de frango. Não esquecendo as Bifanas

de Vendas Novas e as Moelas em molho de tomate.

Rita Aguilar e Margarida Sequeira, as proprietárias deste estabelecimento que faz jus à riqueza da gastronomia alentejana, salientam que uma das grandes novidades deste conceito reside no facto «dos produtos serem cozinhados e ultracongelados de modo a preservar a qualidade integral dos alimentos, mantendo a sua frescura e sabores, bem como os nutrientes essenciais, sem qualquer tipo de aditivos».

E o cliente, depois de descongelar e aquecer, é «como se estivesse a acabar de sair do forno ou, talvez, da panela», acrescentam as duas sócias, sublinhando que no «Aqui Não Comes» a ideia «é ter por casa, sempre à mão, uma refeição de espírito caseiro para desfrutar».

O Aqui Não Comes Lisboa conta com delivery e takeaway e encontra-se no número 2b da Rua de Entrecampos. Fazem entregas gratuitas em toda a cidade e arredores e os

pedidos podem ser tratados por telefone ou e-mail e toda a ementa se encontra on-line. Contudo, nada melhor que espreitar a ementa e os preços para perceber que é melhor encomendar uma refeição ultracongelada, que nos permite «brilhar como mestres cozinheiros quando temos convidados em casa». O espaço funciona de segunda a sexta das 11 às 20 horas e aos sábados das 10 às 14 horas. Encerra apenas aos domingos. As encomendas podem ser efetuadas pelo tel.: 218 073 595, Telm: 936 727 720 ou pelo email: lisboa@aquinaocomes.pt



R. de Entrecampos nº 2b, 1000-152 Lisboa
Tlm: 936 727 720
www.aquinaocomes.pt

Pastelaria Mexicana de volta aos esplendores de outros tempos

A Mexicana continua a ser a pastelaria/restaurante mais icónica de Lisboa. Lugar de referência do Areiro, é tanto frequentada pelo vizinho do bairro, como pelos jovens de Lisboa e pelo visitante das tertúlias que existiram neste espaço. Neste momento, é um exemplo importante de como as lojas tradicionais podem renovar-se e evitar soçobrar sobre a mão pesada do tempo e da pandemia.

Avenida Guerra Junqueiro 30C
1000-167 Lisboa
Tel. 21 848 6117 - geral@mexicana.pt



Fundada em 1946, a Mexicana foi durante décadas uma pastelaria-café de referência na capital e local de convívio e tertúlias várias. Ao fim de cerca de 60 anos de atividade, a pastelaria foi perdendo o brilho de outrora. Mas, em 2015, com novos proprietários, reabriu e voltou ao «esplendor de antigamente».

O outrora palco de um grande sucesso, nas décadas mais felizes das Avenidas Novas, a Mexicana teve depois o seu período de declínio. Foi há poucos anos que o atual proprietário, Rogério Pires, pegou nela e tentou uma resposta possível para honrar a tradição desse espaço histórico e ainda assim modernizá-lo e torná-lo pertinente às necessidades atuais.

A resposta encontrada passou por repensar a identidade visual, substituir equipamentos, promover as melhores receitas. Não só a afluência voltou, mas também a atmosfera de convívio, de tertúlias e de jovens estudantes. Assim, após termos entrado em desconfinamento, é possível

encontrar o jovem estudante com os seus apontamentos, os senhores a comentar o jornal, a família com as crianças a correr em volta, a conversa séria do casal, bem como amigos a discutir futebol. Enfim, o «público-alvo começou a ser muito diferente, mantendo-se sempre o público das tertúlias e dos chás», como refere Ricardo Eugénio, gerente e cozinheiro deste espaço que agora pertence ao grupo Chimarrão.

Mas, como salienta Ricardo Eugénio, a oferta também mudou, primando pela variedade. À refeição, as especialidades são o bife, com o molho à Mexicana, o afamado bacalhau à Mexicana (frito a baixas temperaturas e que acompanha com batatas as rodelas fritas em manteiga) e o peixe fresco. Mas, como nos adianta, é necessário aproveitar a deslocação à este estabelecimento, que serviu de «escritório» de Alexandre O'Neill, autor dos célebres slogans «Há mar e mar, há ir e voltar» e «Bosh é bom», para apreciar croissants divinos, queques com frutos secos, o Garibaldi, os esquimós, ou os ducheses.

Ricardo Eugénio aconselha, no caso de ser apreciador da cozinha portuguesa, a experimentar o menu de café Pastelaria Mexicana. «Prove o peixe bom, saladas ótimas e sopa fascinante neste café», com preços adequados.

75 anos a servir Lisboa

Classificado como Monumento de Interesse Público em abril de 2014 por, segundo o despacho de classificação, se tratar de «um notável testemunho das tendências expressionistas do movimento da arquitetura moderna em Portugal», a Mexicana foi vendida ao dono da pastelaria Carcasone, na Avenida da Igreja, em Alvalade, que investiu, em 2014, na sua reabilitação mais de dois milhões de euros.

Numa renovação que Rogério Pereira, que comprou a casa aos herdeiros dos fundadores, quis que fosse um regresso ao passado. Ao passado da Mexicana que viu pela primeira vez tinha os seus 16 anos, algures em 1977 ou 78, quando começou a trabalhar numa outra casa ali perto. «Chegar à Mexicana é chegar a um pódio e é uma coisa de que me orgulho», dizia na altura o empresário que devolveu «a Mexicana, que estava em baixo, à cidade de Lisboa».

Apesar de ter sofrido algumas mudanças em 2015, a Mexicana manteve a identidade e os símbolos que a caracterizaram durante mais de meio século, entre eles o famoso painel de cerâmica da autoria de Querubim Lapa, intitulado «Sol Mexicano», ao lado do passarinho, que teve obras e continua a ter passarinhos, e da mesma cabine telefónica. As mesas e as cadeiras, assinadas pelo designer José Es-

pinho, também são as mesmas desenhadas por Jorge Ferreira Chaves, em 1962.

Ponto de encontro

Fundada em 25 de abril de 1946 pelos empresários da construção civil José Vicente e Adelino Antunes e por Augusto Godinho e Manuel Penteado, a Mexicana, inicialmente uma confeitaria e leitaria, foi nos primeiros tempos ponto de encontro de artistas do surrealismo e neorealismo português, além de vários arquitetos como Jorge Ferreira Chaves, um dos arquitetos da geração que fixou o Movimento Moderno em Portugal.

Os Modernos portugueses, os últimos grandes vultos relevantes da cultura nacional, bebiam café na Mexicana. E falavam e discutiam no melhor cenário para o seu efeito. Até há bem pouco tempo, era o local de reunião da tertúlia tauromáquica «A Mexicana».



É bom viver no Areeiro

Para Fernando Braamcamp, presidente da Junta de Freguesia do Areeiro, ser autarca na Freguesia que o viu crescer é «um serviço à comunidade, uma missão que muito me orgulha». Trabalha afincadamente para que o Areeiro continue a ser uma referência para a cidade de Lisboa, uma Freguesia cosmopolita, que respeita as tradições e sabe responder aos novos desafios de forma dinâmica e moderna. Este mandato que agora entra na reta final, ficou marcado por uma pandemia, uma situação inesperada, para a qual a sua experiência enquanto autarca foi essencial para liderar os trabalhadores de funcionários da Freguesia, aos quais reconhece o valor e com os quais partilha todas as conquistas deste período.

Não aprecia destacar «obras emblemáticas», porque sabe a importância do trabalho diário, e de muitas ações com pouca visibilidade que mudam as vidas das pessoas e ajudam a mitigar, não só os problemas da pandemia, com muitos outros que só uma Junta de Freguesia pode resolver, com respostas rápidas e personalizadas, conhecendo caso a caso, numa proximidade que humaniza os problemas e os transporta para a realidade, em vez dos números redondos e estatísticas que muitas vezes servem para esconder e maquilhar a real situação das pessoas

Olhares de Lisboa – O que significa o slogan «É Bom Viver no Areeiro»?

Fernando Braamcamp – «É Bom Viver no Areeiro» foi um slogan criado por mim, que descreve o sentimento que quero que os nossos residentes gozem diariamente. Quero que sintam que, é bom viver numa Freguesia que tem o espaço público cuidado, os jardins arranjados e dos quais podem usufruir; Que sintam que é bom viver numa Freguesia que tem respostas para avós, filhos e netos; Que é uma freguesia cosmopolita, mas que respeita e cuida da sua história; Que sintam que é bom viver numa Freguesia solidária, que cuida dos mais vulneráveis, numa freguesia que apoia os seus, os que vivem, os que estudam, os que trabalham, os comerciantes, todos; Que sintam que vivem numa freguesia onde encontram respostas nas mais variadas áreas, da saúde à cultura, do desporto ao lazer, do apoio social às atividades de tempos livres. Em suma, trabalho diariamente para que seja Bom Viver no Areeiro. «É Bom Viver no Areeiro» significa, também, que a freguesia tem de estar sempre em primei-

ro lugar. No meu caso, e dada a compreensão familiar, consigo dedicar-me a 100% às funções para as quais fui eleito, só com um conhecimento profundo da Freguesia podemos concretizar a nossa missão. O facto de quase ter nascido aqui é uma mais-valia, conheço as pessoas e sentimos as mesmas realidades, num contacto direto e bilateral. Muitas ainda se lembram de mim dos meus tempos de estudante, e eu delas, são a minha família alargada. O Areeiro, apesar de ser uma freguesia cosmopolita, não deixa de ter bairros, onde as pessoas se conhecem e partilham vivências.

O trabalho de um autarca, na minha opinião, é ser o elo mais próximo do cidadão, principalmente quando falamos nas Juntas de Freguesia. Tudo aquilo que faço é porque sinto que é bom para a população, porque sei ouvir e sentir as pessoas do Areeiro, não precisamos de obras faraónicas, precisamos de trabalho, de muito trabalho, foi por isso que me honraram com o seu voto, porque reconhecem o meu trabalho em prol da Freguesia e reconhecem as escolhas no rumo do Areeiro.



Qual o papel das Juntas de Freguesia?

No Areeiro entendemos que a Junta de Freguesia é o primeiro garante da democracia, estamos mais próximos e podemos resolver as situações de forma personalizada, informar, encaminhar e resolver. Exemplo disso mesmo são os protocolos e outras parcerias com diversas instituições como a Fundação S. João de Deus, Associação dos Inquilinos Lisbonenses, a Ordem dos Advogados Portugueses ou a Animalife, que nos permitem considerar as nossas respostas equitativas e abrangentes, pensadas e criadas à medida dos nossos fregueses, mesmo quando as situações saem do nosso âmbito direto de ação, encontramos soluções.

A Junta de Freguesia é a voz da população, um representante junto das entidades competentes, um reforço dos direitos de cada um, e muitas vezes é uma voz amiga, como acontece com o nosso Programa «Olá Bom dia!»; uma ideia simples, mas da máxima importância.

Criei o «Olá Bom dia!» porque, mesmo com a atividade natural da Junta de Freguesia, antes da

Pandemia, senti que algumas pessoas estavam isoladas, num processo crescente de solidão, uma realidade perigosa e evitável, todos ficamos chocados com pessoas que são encontradas sem vida, sem que a sociedade tenha sentido a sua falta. No Areeiro as pessoas estão primeiro, todos, não fazemos distinções, por isso começamos a contactar diariamente os seniores da nossa Freguesia - não conseguimos certamente chegar a todos e nem todos precisam deste nosso cuidado - mas fazemos a diferença na vida destes nossos fregueses e eles nas nossas vidas, porque, como já disse, é esta a nossa missão, estar ao lado dos nossos.

Mas existem situações que as juntas tem uma intervenção decisiva...

Além da nossa observação direta somos muitas vezes alertados para os problemas de estacionamento e habitação na cidade Lisboa. A crise que as famílias estão a atravessar é muitas vezes escondida, muitas pessoas não conhecem os seus



Restaurante Pool Bar

Rua Augusto Gil, n.º 30 A-B 1000-066 Lisboa - Tel 218046040

<https://www.facebook.com/magicpoolbar>

https://www.instagram.com/magic_pool_bar/



**Crepes doces - Panquecas - Galettes - Madalenas - Waffles
Cidra - Iogurte Gelado da WEEEL e muitas outras coisas boas**

Av de Roma, 22B | 1000-266 LISBOA | 933 140 655

<https://www.facebook.com/Gato-Escondido-Creperia>

<https://www.instagram.com/gatoescondido.creperia/>



mação Profissional, procuramos resposta reais e efetivas para os problemas.

O estacionamento também é um problema grave da nossa Freguesia. Reunimos com regularidade com a EMEL e defendemos sempre o interesse nos nossos residentes, mas nem sempre conseguimos o resultado desejado, sendo a nossa posição indeferida em detrimento de uma posição do município e como sabemos, as empresas municipais respondem também à CML. A EMEL atribui um valor aos dísticos, mas não salvaguarda a existência de lugares. Há artérias sem qualquer espaço destinado ao estacionamento dos veículos, que acabam por circular de forma desnecessária em busca de um local para estacionar, poluindo, aumentando o trânsito, gastando combustíveis, diminuindo a qualidade de vida das pessoas e o tempo em família, não compreendo como podemos fazer escolhas que não respeitam a maioria.

O problema agravou-se com o surgimento das ciclovias que vieram retirar espaços de estacionamento. Compreendemos a importância dos meios de mobilidade suave e todos têm o espaço, mas não podemos ditar de cima para baixo uma forma de pensamento único. É possível responder de outra forma, por exemplo com a edificação de mais parques de estacionamento, subterrâneos e em altura, que vulgarmente chamamos de silos e compatibilizar a via pública com as diferentes formas de mobilidade em harmonia e com bom senso.

Como está a construção da creche?

Depois de ultrapassar todas as burocracias e cumprir todos os prazos legais, estamos na fase de respostas dos potenciais fornecedores ao concurso; são processos morosos, mas este já tem o fim à vista. Já existem as condições para a obra arrancar, depois de adjudicada. Fim esse, que é dar resposta a uma necessidade sentida pelas famílias do Areiro, a de falta de respostas, de um local seguro, a um valor que possam suportar, para colocarem os seus filhos. A Junta de Freguesia já tem uma Carta de Conforto da Câmara Municipal de Lisboa, o que nos permitiu procurar parceiros, tendo a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa aceite o desafio para co-gerir a nossa creche.

Como é que vê a relação dos fregueses com espaço público da Freguesia?

O espaço público é das pessoas e estas devem ser chamadas a fazer parte do mesmo, sendo agentes da sua conservação e limpeza e principalmente usufruindo deste, fortalecendo laços comunitários entre a vizinhança, hábitos de vida saudável e momentos de lazer. O papel da Junta de Fre-

guesia do Areiro passa também por promover essa relação umbilical que deverá existir entre os cidadãos e o domínio público, chamando os fregueses a cuidarem e desfrutarem de um espaço que é seu e requalificando-o ou desenvolvendo-o, nomeadamente os espaços verdes, os arruamentos ou os equipamentos desportivos e recreativos.

São exemplo disso a requalificação do jardim da placa central da Praça Francisco Sá Carneiro, bem como do da Praça de Londres, as escadilhas da Rua Acúrcio das Neves e a reabilitação do campo de jogos do Jardim Fernando Pessa, entre outros. Para além da reabilitação do existente, foram ou serão criadas novas valências, como o campo de pádel e quiosque da Praça Bernardo Santareno, o Parque Canino do Jardim Irmã Lúcia, o miradouro das Olaias, ou o campo de jogos e a Capela da Nossa Senhora da Graça no Bairro Portugal Novo. Os parques infantis têm sido objeto da atenção deste executivo, que contratualizou para os mesmos uma manutenção regular, uma vez que são espaços de grande desgaste e apostou na construção de novos equipamentos, nomeadamente no Pássaro Azul e do Logradouro da Avenida de Madrid. Estará para breve a construção de mais dois parques infantis, no Jardim Irmã Lúcia e no Bairro Portugal Novo. A Freguesia tem, assumo com tristeza, um parque infantil, na Alameda Dom Afonso Henriques que se encontra bastante degradado. Foi um processo muito complicado e moroso com a Câmara Municipal para a conclusão de um projeto e respetivo orçamento, mas, finalmente podemos dizer que este processo está encerrado e que a reabilitação deste parque está para muito breve, uma vez que o procedimento para a realização da obra já foi adjudicado.

Como foi a crise pandémica no Areiro?

Fui o primeiro Presidente de Junta a tomar medidas preventivas. Muitos pensaram que estava a ser alarmista, não recuei na minha convicção, e, infelizmente os números da pandemia acabaram por me dar razão. Sinceramente preferia ter estado errado e não termos sofrido este flagelo com perdas irrecuperáveis. A 3 de março, 10 dias antes do Governo ter decretado o confinamento geral, encerrei todas as atividades de grupo para os grupos de risco; sei quanto vale uma vida e senti que não podíamos arriscar nem por um segundo, por muito que alguns tivessem procurado a negação. A vida ensinou-me

a enfrentar a realidade; quem me acompanhou noutras áreas sabe que nunca recuei perante os desafios e espero ter o ânimo e saúde necessários para assim continuar a pautar a minha ação, acreditando com a forte convicção que a sorte protege os audazes.

Implementámos um centro de testagem Covid-19 na nossa Freguesia, mais concretamente na Alameda Dom Afonso Henriques, testámos e testámos os nossos colaboradores, e fazemos parte da equipa permanente de centro de vacinação do Areiro, na Avenida Afonso Costa, o qual conta com o nosso apoio logístico, designadamente com os nossos trabalhadores que cumprem mais esta missão diariamente.

Os nossos Fregueses contam ainda com o transporte gratuito desde casa até ao Centro de Vacinação, na nossa carrinha do Porta-a-porta que está preparada para transportar pessoas em cadeiras de rodas ou com necessidade de apoio devido à mobilidade reduzida. Basta entrarem em contacto com os nossos serviços e agendar este transporte. Mais recentemente os nossos serviços estão a prestar apoio presencial, nas nossas instalações, à emissão dos certificados de vacinação Covid-19.

A Junta de Freguesia do Areiro continua a disponibilizar gratuitamente a todos os fregueses máscaras cirúrgicas, que poderão ser levantadas na Sede e na Delegação e a apelar para ao cumprimento das regras da etiqueta respiratória.

O espírito de vivência comunitária foi de uma importância basilar. A nossa gestão dos dinheiros públicos, que nos foram confiados, foi essencial para ultrapassar algumas situações e despesas inesperadas e muitas vezes impossíveis de planear. Apoiámos o que é nosso, o comércio local, as famílias, as pessoas de todas as idades. Lançámos uma campanha em parceria com a Associação de Comerciantes Bairro em Movimento, para apelar ao consumo no comércio da nossa Freguesia, contribuindo para a sua continuidade e sobrevivência, mantendo postos de trabalho ao mesmo tempo que dinamizámos os laços de entajuda da nossa comunidade.

Recentemente, para combater o isolamento de algumas pessoas, fizemos uma serenata pelas ruas da Freguesia com a Tuna Académica do Técnico. Os resultados foram espetaculares. Uma senhora, com 80 anos, expressou bem a forma como esta iniciativa foi acolhida, ao dizer-me: «Os meus jovens candidatos a namorados, deram-me uma grande alegria».

direitos, ou simplesmente têm alguma relutância em solicitar apoio; há situações de desemprego nos agregados familiares, e ninguém está livre de um momento menos positivo, precisamos de ser solidários e ajudar quem precisa e perdeu o seu rendimento.

Sabemos que o problema da habitação deve ser resolvido pelo Estado Central e pela Câmara Municipal, mas queremos sempre fazer parte da solução; por isso criámos mecanismos que auxiliam as famílias a suportar, os custos de uma renda, nomeadamente através de apoios ao pagamento da renda e programas, como “Ferro de Soldar” que resolvem grandes problemas com pequenas obras.

Para as pessoas que perderam o emprego, disponibilizamos uma bolsa de emprego e formação no nosso site institucional, uma resposta ainda mais importante para os fregueses que já ultrapassaram os 50 anos. Criámos programas de acompanhamento e de auxílio na procura de novo emprego, que contam com o apoio da Segurança Social e do Instituto de Emprego e For-



Cabeleireiro (cortes, alisamentos, hidratações, técnicas de coloração avançadas, penteados elaborados e tudo o que necessita no âmbito capilar)

Estética (manicure, pedicure, drenagem linfática, cavitação e massagens várias, nomeadamente modeladoras com os métodos mais conceituados)

Aplicação de ácido hialurónico por profissional de saúde. (para harmonização facial, preenchimento labial, correção de olheiras, entre outros.)

Contacte-nos via 935173504 ou 218799975.

Encontre-nos na Alameda Dom Afonso Henriques n41 loja C, 1000-123, Lisboa.

<https://www.facebook.com/Evangelina-Silvestre>

<https://www.instagram.com/evangelina.silvestre/>



Vendedor de Publicidade

ENTRADA IMEDIATA

Se tens experiência, disponibilidade e vontade para o contacto com empresas e comércio local, envia a tua candidatura com CV para:

comercial@olharesdelisboa.pt

No Areiro o desporto está na linha da frente

O Núcleo de Desporto e Associativismo da Junta de Freguesia do Areiro tem desenvolvido várias iniciativas com o objetivo de fomentar a atividade desportiva para todas as idades. E, mesmo em tempo de pandemia, nunca deixou de apoiar as coletividades desportivas. Neste momento, o pelouro do Desporto, da responsabilidade do vogal Rodolfo de Castro Pimenta, além de ter parcerias com instituições locais para o desenvolvimento de várias atividades desportivas, vai realizar, no âmbito dos programas Escolinhas de Futebol, uma colónia de férias, com uma componente de lazer e outra desportiva.

Até 23 de julho, a Junta de Freguesia do Areiro vai realizar uma colónia de férias para as Escolinhas de Futebol, salientando que esta iniciativa tem como principal objetivo promover um estilo de vida saudável e fomentar a prática da atividade desportiva entre os mais novos.

Centrando a sua intervenção nas pessoas, com uma atenção especial para os segmentos mais fragilizados ou necessitados (as crianças e os idosos), a Junta de Freguesia do Areiro criou a Escolinha de Futebol que, neste momento, treina nas instalações desportivas do Grupo Dramático Ramiro José, na Rua João Villaret, em virtude da pandemia de COVID-19, não permitir atividades desportivas no Pavilhão do Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, uma vez que está transformado num centro de acolhimento de emergência para pessoas em situação de sem-abrigo.

Segundo o vogal, Rodolfo Pimenta, são dezenas as crianças que aprendem nas Escolinhas de futebol da JFA mas também valores essenciais para a sua personalidade como a disciplina, concentração e o espírito de equipa e trabalho de grupo, fomentando, desta forma, o desportivismo, e o “fair play” entre os alunos, criando nos jovens o sentimento de respeito, por si próprios, pelos companheiros e monitores.

Para além de uma parceria com o Clube de Rugby do Instituto Superior Técnico para módulos de formação em rugby às crianças do Centro de Desenvolvimento Comunitário da JFA no Bairro de Portugal Novo, a Junta criou a Academia de Natação do Areiro, com aulas de adaptação ao meio aquático para crianças dos 3 aos 5 anos, Nível I de natação dos 6 aos 12 anos e com Nível de Pré-competição e Competição em parceria com o Clube Desportivo do Alto Pina – Natação. No entanto, o apoio às atividades desportivas é transversal a várias modalidades que vão desde a hidroginástica, natação, futebol, ginástica sénior, ioga, pilates, zumba, voleibol, rugby, até à organização de caminhadas de carácter regular dirigidas a toda a população.

Assim, ciente da importância da prática de atividade física e de desporto em todas as idades, não só como garante de uma boa condição de saúde e de um estilo de vida saudável, mas também pelo seu cariz de inclusão, a Junta têm desenvolvido diversas parcerias, nomeadamente com o Clube Desportivo Alto do Pina (CDAP); o Clube São João de Deus; Associação das Coletividades do



Concelho de Lisboa (ACCL); o Grupo Dramático Ramiro José; o Clube de Voleibol Filipa de Lencastre; o Técnico Futebol Clube, com o Grupo Desportivo do Instituto Nacional de Estatística e com o Clube de Rugby do Instituto Superior Técnico.

Areiro em força nas Olisipiadas

Por seu turno, o técnico responsável pela área do desporto, professor Renato Caldinhas, assegura que Junta de Freguesia do Areiro, através do seu Núcleo de Desporto e Associativismo, tem apoiado inúmeras atividades desportivas, como é o caso das Olisipiadas de Lisboa, os torneios comunitários de futebol, ou os torneios de Rugby, Voleibol e Ténis de Mesa (este último em parceria com a Associação de Coletividades do Concelho de Lisboa), além de ter investido nas Escolinhas de Futebol do Areiro.

Em termos das Olisipiadas, este técnico revela que «a Junta de Freguesia do Areiro foi uma das entidades fundadoras desta atividade, que tem como principal objetivo desenvolver hábitos de vida saudável associados à prática desportiva, junto das crianças.

«Fomos sempre das freguesias mais representativas, tendo crianças a participar em todas as

modalidades e, inclusivamente, organizamos várias fases desta atividade, com a colaboração das diferentes escola e clubes da freguesia, sem esquecer o apoio que tivemos das associações de pais», refere, adiantando que chegaram a ter cerca de 300 crianças a participar.

A Escola de S. João de Deus, acrescenta Renato Caldinhas, foi uma das instituições que mais vezes subiu ao pódio das Olisipiadas.

Outra valência importante agregada a este núcleo está no apoio, nomeadamente na aquisição de material e equipamento desportivo, na organização de semanas desportivas e Open Days, com diversos Clubes Desportivos da Freguesia, colmatando algumas dificuldades que possam apresentar no desenvolvimento da sua atividade e contribuindo, uma vez mais, para o fomento do hábito de prática desportiva junto da população.

Junta distingue Clube de Rugby do Técnico

O presidente da Junta de Freguesia do Areiro, Fernando Braamcamp, entregou ao Clube de Rugby do Técnico um galardão comemorativo da conquista do Campeonato Nacional de Rugby, alcançado esta época.

O Clube de Rugby do Técnico é hoje uma referência incontornável no Rugby Português, envolvendo anualmente cerca de 300 atletas divididos por todos os escalões de formação e com jogadores envolvidos nas seleções nacionais. Além de inúmeros troféus alcançados, já se sagrou campeão nacional em todos os escalões de competição. Este ano, a principal equipa de Seniores sagrou-se Campeã Nacional de Rugby, no principal escalão do Rugby português.

Este título foi o culminar de um trabalho árduo da Academia, numa aposta eminentemente competitiva, «quebrando» assim o «afastamento» deste título por vicissitudes várias, e também pela decisão de não realização da fase final na última época.

O presidente da Junta de Freguesia do Areiro, que confessou que «tem dois amores no Areiro: um é a Tuna Académica do Técnico e outro é o Clube de Rugby do Técnico», prometeu a manutenção dos apoios dados pela Junta a este clube da freguesia.

Pedro Lucas, presidente do Clube, revelou, por seu turno, que a equipa campeã Nacional vai disputar a Taça Ibérica da modalidade.



HERDADE DOS COTEIS

Morada loja Lisboa: Av. Óscar Monteiro Torres 49 A - 1000-216 Lisboa
Telemóvel 962025201 - Facebook: Herdade dos Coteis

Bem-Estar Animal tem pelouro próprio na Junta do Areeiro

A Junta de Freguesia do Areeiro, no âmbito das problemáticas relacionadas com o ambiente e com a causa animal, dispõe, desde abril de 2018, de um pelouro específico para o Ambiente e Bem-Estar Animal, com o intuito de sensibilizar a comunidade local a participar de forma mais ativa no respeito pelo bem-estar animal, tendo dinamizado caminhadas solidárias que desafiam os participantes a doarem bens alimentares para as colónias de gatos silvestres da freguesia do Areeiro.

«A promoção do bem-estar animal anda de mãos dadas com a promoção da sustentabilidade» e, por isso, outras das medidas implementadas inicialmente foi a criação de um programa dedicado às colónias de gatos silvestres, pensado para promover, precisamente o bem-estar dos animais de rua, por um lado, e o seu controlo populacional, por outro, através do método CED (Capturar – Esterilizar – Devolver), defende o responsável do pelouro Ambiente e Bem-Estar Animal, o vogal Rodolfo de Castro Pimenta. Rodolfo Pimenta explica que este programa assenta em três vetores específicos: colocação de abrigos para os gatos silvestres da freguesia, criar um Corpo de Voluntários para os Animais, providenciar o controlo de pragas e requalificar o espaço público. Segundo defende o autarca, o Grupo de Voluntários tem desempenhado um papel «da máxima importância» no desenvolvimento das políticas de bem-estar animal, sendo considerados como «o nosso exército» que permite à junta, que tem reforçado e dignificado a atividade dos voluntários, organizar as equipas de forma a maximizar os resultados por áreas das colónias, lembrando que os gatos servem para controlar as pragas e manter o espaço público em condições de salubridade. Ainda no âmbito das suas responsabilidades, Rodolfo Pimenta revela que têm sido desenvolvidas

parcerias com associações de proteção animal, como a Sociedade Protetora dos Animais, e com clínicas veterinárias da freguesia para prestar cuidados médico-veterinários, nomeadamente vacinações, esterilizações, desparasitações, consultas de urgência e outros atos médico-veterinários a animais de rua abandonados e a animais de companhia de pessoas sem recursos económicos. Entretanto, a Junta de Freguesia tem apelado à participação no programa solidário “Banco Alimentar Animal”, uma parceria com a Associação Animalife, para recolha de alimentos para animais, de forma a canalizar as doações para gatos de rua da freguesia, animais abandonados recolhidos pelo Corpo de Voluntários, e para animais de companhia de pessoas com carências económicas, referenciadas pelo Núcleo de Ação Social atinente à Junta de Freguesia do Areeiro.

Campanhas solidárias

Uma das ações do pelouro do Bem-Estar Animal tem passado também pela realização de campanhas solidárias, como a de reutilização de camisas e camisolas usadas, para transformação em camas para os gatos silvestres dos abrigos da Freguesia do Areeiro e para o Movimento Movido a 4 Patas.



Por outro lado, está a ser implementado o projeto Vet na Rua, um contrato-programa da Animalife com a Câmara de Lisboa e a Junta de Freguesia do Areeiro, que oferece cuidados profiláticos para as pessoas com carências económicas para cuidarem dos seus animais.

Oferta de sacos biodegradáveis

Mas, em relação aos animais de estimação, a Junta de Freguesia desenvolveu um projeto de sacos biodegradáveis, que são disponibilizados aos fregueses, de forma gratuita, para que possam apanhar os dejetos dos seus «amigos de quatro patas». Os sacos podem ser recolhidos na Sede e na Delegação da Junta de Freguesia do Areeiro, bem como no posto de Limpeza (Rua Jorge Castilho), no Centro Intergeracional do Areeiro (Arco Cego) e no Centro de Desenvolvimento Comunitário (Olaias).

Pombal Contracetivo

Por outro lado, na persecução dos seus objetivos relacionados com o ambiente e a causa animal, a junta desenvolveu o projeto de colocação de um pombal contracetivo na freguesia, com o intuito de efetuar o controlo de pombos, numa lógica de promover a sua alimentação e, ao mesmo tempo, o seu bem-estar. Para além de se pretender fazer o controlo populacional, o pombal tem um carácter pedagógico.

Gerido pela Junta de Freguesia e pelo seu Corpo de Voluntários para os Animais, no pombal é utilizada a técnica de substituição dos ovos por outros de plástico, sendo feita a identificação dos pombos com anilhas, o que permite o controlo desta população, de forma responsável e sustentada.

Atualmente, existem dois Pombais Contracetivos na Freguesia. O primeiro é da Junta e, o segundo, faz parte da rede de pombais contracetivos da CML. Ambos são geridos pela junta.

A ação da Junta de Freguesia na área do ambiente não se queda pelas questões ligadas à causa animal. Têm vindo a ser implementadas medidas de outro âmbito, nomeadamente a redução do gasto de papel e do plástico nos serviços, a promoção do copo reutilizável nos eventos próprios e junto dos comerciantes, a compostagem em parceria com a CML, a recolha de óleos alimentares, a utilização de iluminação mais eficiente, o tratamento de resíduos, a colocação de cinzeiros de rua por toda a Freguesia e a promoção da economia circular. Também no Núcleo dos Espaços Verdes têm sido introduzidas soluções de rega inteligente, tendentes à redução do gasto desnecessário de água e a plantação de plantas mais resistentes à seca e ambientadas às condições locais. O sucesso destas medidas foi confirmado através da recente atribuição da Bandeira Verde 2021 à Junta de Freguesia do Areeiro, com distinção prata a menos de 2% do ouro, no Programa Eco-Freguesias XXI.

Na Doggie pode dar banho ao seu cão e depois tirar uma fotografia

O amor pelos animais de estimação originou uma maior oferta das lojas animais. De facto, durante a pandemia, a companhia de animais de estimação tornou-se uma forma de amenizar o isolamento e, mesmo com a Covid-19, este segmento conseguiu manter-se com poucas quebras de faturação. Esta é a opinião dos responsáveis da Doggie, uma Pet Shop, sediada na Av. Óscar Monteiro Torres, no Areeiro, que pretende ser um espaço diferente, com um estúdio de fotografia que permite «tirar o retrato ao seu cão» e onde «os animais se sintam em casa».

A Doggie - Pet Shop não é apenas uma loja de animais. É muito mais do que isso, foi criada para marcar a diferença, tendo-se especializado, desde a sua fundação em 2016, em tudo o que o seu amiguinho de quatro patas precisa e, dentro em breve, vai dispor de uma loja online, que possibilita estar ao «ao seu lado a qualquer hora do dia, em qualquer lugar, sempre que precisar da sua petshop». Em termos de futuro a curto prazo, a Doggie vai disponibilizar serviços de veterinária (protocolos com consultórios veterinários), de alojamento, de transportes (parceria com seguradoras) e de passeios de animais, tendo em vista assegurar o maior conforto possível ao seu animal.

Como afirmam os responsáveis por esta loja de animais do Areeiro, Maycom Spiquel e Derik Spiquel, o conceito, já criado, é o de uma loja de animais centrada em tudo o que é necessário para cães e gatos, disponibilizando os melhores produtos, com a melhor qualidade para os animais de estimação. Desde rações naturais, às secas e húmidas, passando pelos comedouros e bebedouros, biscoitos, casotas, caixas de transporte, camas para cães, camas para gatos, arranhadores, desparasitantes, até aos serviços de banho e tosquia, sem esquecer o da fotografia que permite «perpetuar» a visita do seu animal a esta loja, onde os «animais se sentem como se estivessem em casa».

Há pouco tempo no mercado, esta loja de animais tem tido um crescimento sustentado, baseado na relação de confiança que, aos poucos

e poucos, tem cimentado com os seus clientes, estando a desenvolver parcerias com algumas empresas «para que os colaboradores dessas entidades tenham descontos nos serviços prestados». Mas, e tendo sempre presente que, hoje em dia, em mais de 50% das famílias vive pelo menos um animal de estimação e os portugueses gastaram cerca de 500 milhões de euros em 2019 em Pet Food para alimentar os seus parceiros caninos e felinos, a Doggie aposta em produtos alimentares de qualidade, com baixas quantidades calóricas. O segmento Pet Food, adiantam os responsáveis por este espaço, está em crescimento e as tendências de futuro passam pela «humanização» destes bichos, ou seja, a transposição dos hábitos dos donos para os seus animais de estimação, assim como, uma maior personalização, com dietas adaptadas a diferentes necessidades (tamanhos, raças, etc...) bem como estágios de vida e fórmulas específicas para patologias diversas ou com benefícios funcionais.

«Cada vez mais, aquilo que se nota é que as tendências da alimentação animal acompanham as da alimentação humana. Assim, neste momento, verificamos uma grande preocupação com a saúde dos animais por parte dos donos, que procuram, cada vez mais, alimentos de origem natural, com maior concentração de proteínas», afirma Maycom Spiquel, explicando que este é um dos mercados com maior potencial de crescimento, nos dias de hoje, e que não demonstra

sinais de abrandamento para o futuro, pelo contrário, é parte da estratégia de alguns distribuidores incluir e investir neste mercado pet.

«É, por isso, como para nós humanos, a alimentação do seu Felino ou Doggie, é fundamental para uma vida saudável», refere, adiantando que na Doggie foram «selecionados os melhores produtos para uma alimentação mais adequada ao dia-a-dia do seu animal».

Leve o seu cão à fotografia...

Por outro lado, e dentro dos serviços que disponibiliza, a Doggie tem um estúdio de fotografia, onde pode realizar uma sessão fotográfica canina, dedicada ao seu melhor amigo.

Para você, que como nós, é apaixonado pelo seu bichinho de estimação, que o trata como um membro da família, que gostaria de lembrar para sempre de todos os momentos dele, desde a infância brincalhona, até a calma fase de quando ficam velhinhos, este espaço, adaptado para os patudos, pode ser a melhor forma de guardar para sempre as lembranças desse seu amor incondicional.

Como nos dizem, fotografar animais profissionalmente é o sonho de muitos. O problema é que esse não é um trabalho para qualquer um. Quando vezes já ficámos frustrados ao fotografar o nosso cão ou gato de estimação. É, por isso, que o melhor é deixar esse trabalho para os profissionais da Doggie, especializados em «tirar re-



tratos a animais», transformando o seu Pet (cão) numa estrela, que vai conquistar muitos likes nas redes sociais e boas lembranças para a vida. Mas, como nestas coisas de «posar para o retrato», a imagem tem de estar bem cuidada, nada melhor que deixar os cuidados de estética e higiene «nas mãos» da equipa especializada da Doggie que deixará o seu animal ainda mais giro, perfumado e pronto para receber «muitas festinhas».

Av. Oscar Monteiro Torres, 29C
1000-215 Lisboa
Tel. 21 164 9771 - Tlm. 911 030 615
adm@doggie.pt

Vamos conhecer os nossos Artistas!



Queremos conhecer os Profissionais da Cultura da nossa Freguesia
Envie um e-mail para gav@jf-areeiro.pt

Brigada de Intervenção Rápida do Areeiro - Contacte a Higiene Urbana de segunda a sábado das 9h às 16h e domingo das 9h às 12h, por chamada, sms, ou pelo WhatsApp - 910 519 740

CINEMA KIDS AO AR LIVRE

**ENTRADA LIVRE
LUGARES LIMITADOS
JARDIM FERNANDO PESSA
sessões ÀS 17 HORAS**

**1ª sessão * 26 DE JUNHO
DIA DE SURF 2**

**2ª sessão * 31 DE JULHO
A GUARDA DO LEÃO
O REGRESSO DO RUGIDO**

**3ª sessão * 28 DE AGOSTO
A VIAGEM DE ARLO**



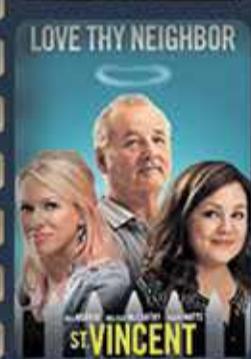
CINEVA ao ar livre

Jardim Fernando Pessa
às 20 horas

**31 de julho
The Right Juice
O Sonho Certo (2014)**

**28 de agosto
Inception
A Origem (2010)**

**24 de setembro
St. Vincent
Um Santo Vizinho (2014)**




Freguesia do Areeiro

HISTÓRIAS ENCANTAR DE

JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

Programação

Antivírus, a Magia contra-afaca	A Casinha do Chocolate - O Musical	A História da Carochinha	
Jardim Fernando Pessa	03 de julho	07 de agosto	04 de setembro
Jardim Praça João do Rio	10 de julho	14 de agosto	11 de setembro
Jardim Tróica da Silva	17 de julho	21 de agosto	18 de setembro

As peças terão início às 11h00 e têm a duração aproximada de 40 a 50 minutos.

Associação Amigos do Bairro 2 de Maio “liberta” sonhos das crianças

A Associação Amigos do B2M do Bairro Alto da Ajuda, que conta com o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda, tem desenvolvido um importantíssimo trabalho com a franja infantojuvenil deste bairro, considerado um dos mais problemáticos da freguesia.



Nascida oficialmente a 12 de abril de 2017, a Associação Amigos do B2M – Bairro Alto da Ajuda trabalha no coração do Bairro Social 2 de Maio, desde maio de 2016, com a franja infantojuvenil mais vulnerável. Inicialmente o apoio informal foi realizado através de programas bip-zip da Câmara Municipal de Lisboa, mas após o término do último projeto, um grupo de amigos continuou a apoiar a franja infantojuvenil do Bairro 2 de Maio, unicamente com as doações recebidas dos amigos da causa, que em comum partilham o mesmo desejo: melhorar a qualidade futura da vida social e económica das gerações mais novas e frágeis do bairro.

Destinado às crianças e jovens do Bairro 2 de Maio, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, garantindo o acolhimento diário a cerca de 35 jovens e crianças, a associação está a complementar o vazio que o sistema educacional apresenta para crianças e jovens oriundos de famílias carenciadas e, como diz a sua fundadora, Sandra Alves, «a franja infantojuvenil que frequenta as nossas atividades são oriundos de famílias com baixos índices de escolaridade e, consequentemente, rendimentos diminutos que

são impeditivos de proporcionar atividades extracurriculares aos filhos».

É por isso que, tanto ela como Adriana Alves (responsável pelas artes cénicas e apoio ao estudo) e Carina Faria (desporto e artes criativas), consideram que todas as crianças têm o direito às mesmas oportunidades. Assim, apesar de trabalharem com o apoio escolar de proximidade trabalham artes e ciências pela experimentação; a dança pela criatividade sensorial e expressão corporal e dramática; trabalham a concentração e a atenção. No desporto «trabalhamos o corpo, fomentamos o trabalho em equipa e o respeito pelos colegas e pelos adversários e ainda pela preservação dos espaços e equipamentos coletivos; nas visitas e passeios, contam-se histórias e fazem-se ensaios teatrais sobre momentos da história, e assim se absorve o conhecimento e trabalhamos a escuta ativa».

As três responsáveis por esta associação comunitária salientam: «Nenhum dos voluntários e monitores são professores, todos temos profissões diversas que vão desde Auxiliares de Educação, Engenheiros, Formadores, Arquitetos, Gestores, Advogados até Jovens Voluntários

Estudantes. O que fazemos é partilhar o conhecimento, a experiência e o tempo que temos, com aqueles em quem depositamos as esperanças de que sejam capazes de transformar o seu futuro e romper os ciclos de pobreza».

Adriana Alves é perentória, «existimos para que as nossas crianças e jovens tenham oportunidades semelhantes e possam crescer em igualdade de circunstâncias, com vista a alcançarem os seus objetivos de vida», prometendo, apesar da pandemia, a continuar com o apoio ao estudo e explicações, ensaios de dança e teatro, as artes e ciências experimentais, treinos desportivos de futsal e andebol.

Abrir horizontes

No fundo, do ponto de vista das principais responsáveis da Associação, «é necessário abrir novas perspetivas e alargar os horizontes das nossas crianças, não podemos deixar que elas pensem que o mundo gira à volta do bairro». Assim, através do programa “Férias Ativas”, temos levado as «nossas crianças para fora de portas para conhecer a história e o património nacional e possibilitamos-lhes oportunidades para assistirem aos espetáculos das diferentes artes».

As três dirigentes, apesar de terem alterado as suas rotinas por causa do Covid, garantem: «Iremos continuar a explorar os monumentos, a relacionar a expansão marítima portuguesa com a globalização e com as diversas áreas do conhecimento. É desta forma que trabalhamos a multidisciplinariedade e a transversalidade do conhecimento. Queremos levá-las para além das fronteiras do bairro».

Mas, para manter a “máquina” em funcionamento, a Associação “socorre-se” dos donativos que os Amigos desta Associação «gentilmente cedem» e que é aplicado em todo o tipo de materiais, para as artes e ciências, para a dança, para pagamento aos monitores, para o pagamento de ingressos para visitas e deslocações em passeios, lanches, equipamentos desportivos e «tudo quanto for necessário ao bem-estar das nossas crianças e jovens».

Esses donativos, como fazem questão de realçar, ajudam a Associação «a transformar a vida das crianças e jovens do Bairro 2 de Maio», tendo em conta que a sua principal missão «é contri-

buir para a transformação do pensamento, num processo inclusivo, reflexivo e intuitivo que leve à abertura de novos caminhos para o desenvolvimento pessoal, social e económico através da capacitação e da promoção da educação formal e não formal, da população infantojuvenil do Bairro Alto da Ajuda».

Somos a Casa de Todos

Sandra Alves, uma filha do bairro que saiu para alargar horizontes profissionais, está envolvida de corpo e alma na Associação Amigos 2 de Maio. Segunda ela, a participação cívica é muito na base da família. «As crianças têm as suas atividades e as festas temáticas – no início com muito pouca afluência, mas neste momento conseguimos sempre casa cheia. Os mais velhos já trazem os irmãos mais novos que, apesar de não estarem inscritos, acabam sempre por ficar, porque, realmente, somos a Casa para Todos», sublinha Sandra Alves.

Após sublinhar que conseguem a participação dos adultos, das famílias, através da franja infantojuvenil, de atividades e animações socioculturais que apresentam à comunidade, Sandra Alves adianta que o grande foco da Associação «é capacitar as nossas crianças e jovens, trabalhar as habilidades naturais deles, dar-lhes outros conhecimentos a nível das ciências experimentais, porque é algo inovador, que os motiva a participar, lhes desperta curiosidade, que alarga horizontes. Eles têm a felicidade de ter uma monitora que trabalha na Ciência Viva. Os mini-science shows são inspirados no trabalho desta monitora», crendo que o trabalho que estão a realizar «dará frutos no futuro».

No fundo, como explica, «o projeto “2 de maio todos os dias” nos traz o orgulho de ser do bairro. Durante muito tempo havia uma certa vergonha de se dizer que se morava no bairro. Isso já foi ultrapassado», lembrando que «quem está no terreno todos os dias são pessoas do bairro. Uma é engenheira, outra é auxiliar da ação educativa, temos voluntários que também são do bairro, que nos dão apoio nas saídas. São vistos como referências para os mais novos, porque cada um pratica o seu desporto ou toca o seu instrumento, são alguém que eles querem seguir. E acabam por ser referências para outros da sua idade».



Montes Claros
Papeleria-Tabacaria



Calçada da Ajuda 137 A
1300-008 Lisboa - Tel: 213636482



Café
Restaurante
Tentação

Pastelaria variada
Refeições | Menús
TAKE AWAY

Rua João Dias nº 35 A | 1400-218 Lisboa
211 960 330 | 931 699 497

«DESTERRADOS» POR D. MARIA PIA PARA A PRAÇA DA ALEGRIA

B. V. Ajuda sonham com novo quartel

Com “guia de marcha” passada pela rainha D. Maria Pia para abandonarem as instalações que ocupavam, por causa do barulho “das patas dos cavalos e das rodas das carroças” na Calçada da Ajuda, os Bombeiros Voluntários da Ajuda, após um «desterro de 126 anos na Praça da Alegria, voltaram em 2016, à sua “zona operacional de origem”, tendo sido instalados num quartel “provisório”, junto à Faculdade de Arquitetura.



Hoje, com provas mais que dadas na proteção e socorro das populações, os Bombeiros Voluntários da Ajuda esperam conseguir construir um quartel novo para substituir o “provisório atual”, o que implicará um investimento na ordem de um milhão de euros. Para angariarem essa verba contam com a boa vontade de alguns mecenas e dos poderes públicos, nomeadamente da Câmara de Lisboa.

Os cerca de 60 operacionais estão preparados, explica o comandante da corporação, Fernando Azevedo, para participarem na prevenção e o combate a sinistros e, ao socorro às populações, em caso de incêndios, inundações, desabamen-

tos, naufrágios e, de um modo geral, em todos os acidentes.

Desde a busca e salvamento, transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar, no âmbito do sistema integrado de emergência médica, passando pelo aconselhamento de pareceres técnicos em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros, até à sensibilização e formação das populações para a prevenção do risco de incêndio e acidentes, bem como em outras situações em que se mostrem indispensáveis, adianta o comandante Fernando Azevedo, que lamenta que tenha existido «um desinvestimento dos

poderes públicos, nomeadamente por parte das autarquias, nos seus bombeiros voluntários.

Do ponto de vista deste operacional, é necessário «um maior investimento por parte dos municípios nos seus bombeiros voluntários da cidade que são uma “ferramenta” fundamental no esquema de Proteção Civil Municipal» e no apoio às operações da cidade.

Um milhão para o novo quartel e 25 ml euros para EPI's

Para além de terem de “arranjar” um milhão de euros para construir um quartel novo para substituir os atuais contentores que servem de quartel, para o qual já tem projeto de arquitetura e levantamento topográfico, os Voluntários da Ajuda, que estão a aguardar a chegada de duas ambulâncias 100% financiadas pela associação, para reforçar a frota que dispõem, precisam ainda de realizar «um grande investimento, na ordem dos 25 mil euros, na aquisição de Equipamento de Proteção Individual, porque o atual está obsoleto», revela o comandante Fernando Azevedo, um operacional com 27 anos de serviço.

Fernando Azevedo, realça que os bombeiros da Ajuda não estão dependentes de outras corporações para prestarem socorro, tendo um plano de formação misto, rigoroso e especializado dos seus 60 operacionais, 21 dos quais são funcionários da corporação.

Apesar da sua “crónica” debilidade financeira, a corporação assegura «o supremo interesse do socorro às populações» e, com muito sacrifício dos próprios bombeiros e com o apoio das Juntas de Freguesia da Ajuda, Alcântara, Belém, Campolide, Santo António, S. Domingos de Benfica e Benfica, conseguiram adquirir um VFCE (Veículo Florestal de Combate a Incêndios) que lhes permite dar uma resposta eficaz dentro da sua área de actuação e fora do concelho de Lisboa. Neste momento, encontra-se em ações de formação uma equipa de 12 operacionais especializados em resgate e salvamento em altura, que já se encontra equipada com uma viatura preparada para esse tipo de situações.

Fernando Azevedo, considera que o IVA para a aquisição de fardamentos e outros equipamentos

deveria baixar dos atuais 23 para 6%, consideram que o socorro na cidade está mais que assegurado, tanto pelos corpos de voluntários como pelo Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB). Por exemplo, na Ajuda existem piquetes de 7 operacionais, por noite. O mesmo sucedendo nas restantes corporações que tem sempre piquetes noturnos.

Apoio a doentes Covid

Mas, a pandemia da doença provocada pelo novo coronavírus alterou hábitos, rotinas dos Bombeiros Voluntário da Ajuda, tendo originado, em alguns casos, um longo distanciamento da família para poderem continuar a socorrer os lisboetas sem o receio de contagiar familiares.

Contudo, os da Ajuda mantiveram-se sempre na linha da frente do transporte dos chamados ‘doentes covid-19’ dentro da capital. A exposição ao novo coronavírus ainda hoje faz parte do quotidiano destes bombeiros, que mantêm 14 operacionais na Pousada da Juventude da Rua Andrade Corvo, em Lisboa, que desde julho é “gerido” por esta instituição, e, desde então, já prestaram apoio a mais de 700 doentes, infetados com Covid-19, ou em quarentena médica devido à mesma doença.

«A nossa função foi e é a de albergar doentes que não têm domicílio próprio, vindos de toda a área metropolitana de Lisboa, e fazemo-lo em coordenação com a Direção-Geral de Saúde», explica o comandante Fernando Azevedo.

O trabalho da corporação consiste em garantir apoio aos doentes, nomeadamente através do transporte dos mesmos a unidades hospitalares. «Fazemo-lo com o uso dos necessários equipamentos de proteção, e também asseguramos que os doentes sejam testados sempre que necessário», acrescenta Fernando Azevedo.

Para garantir a segurança dos seus efetivos, a instituição adquiriu equipamentos de proteção individual. «Comprámos algum equipamento para fazer face ao que seriam os primeiros covid-19 que teríamos de transportar e, em seguida, a Câmara Municipal de Lisboa também nos começou a fornecer equipamento», explicitou o comandante.

Rei D. Luís apoiou fundação

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda - Cruz Verde, foi fundada em 10 de abril de 1880, no Largo da Ajuda, num pequeno edifício de quatro janelas, junto à estação dos Bombeiros Municipais de Belém, a partir de um pedido simples ao Rei D. Luís, da dinastia de Bragança, que vivia no Palácio da Ajuda e tinha dois filhos, D. Carlos I e o Infante D. Afonso.

Segundo “reza a história”, um dia, uma comissão de moradores do bairro da Ajuda tendo conhecimento que numa arrecadação do Palácio existia abandonada uma bomba “flaud”, pediu ao Rei permissão para ser instalada numa dependência do Palácio mais apropriada, pois podia ser utilizada na extinção de qualquer fogo que perto irrompesse.

O Rei atendeu ao pedido, e, numa reunião efectuada em 10 de abril de 1880, nasce a velha e muito

gloriosa corporação, com sede num pequeno prédio de quatro janelas, situado no Largo da Ajuda, junto à Estação dos Bombeiros Municipais do concelho de Belém, edifício já há muito demolido. A 1 de Junho de 1880, a corporação desfila pela primeira vez nas ruas da Capital, sendo a 13ª Corporação de Voluntários da cidade.

A corporação esteve sediada, durante 10 anos, junto ao Palácio da Ajuda, mas por decisão da rainha D. Maria Pia teve de sair, em 1890, primeiro para Belém e depois para o centro da cidade, para a Praça da Alegria, onde esteve até 2016.

Volvidos 126 anos, regressaram à Ajuda, após a Câmara de Lisboa ter aprovado, em meados de abril de 2015, a cedência gratuita, em direito de superfície, de um terreno municipal com 1.500 metros quadrados localizado na Rua Sá Nogueira, Alto da Ajuda.

Churrasqueira do Marquês



Frango Assado
Grelhados no Carvão
Pratos do Dia
Cozinha tradicional
Temos Take Away

Calçada da Ajuda 184, 1300-017 Lisboa | 213 636 284 | 213 620 325
Abertos todos os dias | [f](#)@churrasqueiradomarques

Cultura é para todos

A Associação Cusca – Cultura e Comunidade nasceu com a intenção única de facilitar o acesso de todos «à qualidade artística», principalmente aos grupos mais vulneráveis da população da Freguesia da Ajuda, conseguindo através do teatro e da música promover a vida comunitário e a coesão social da freguesia.



A integração de práticas artísticas no currículo de todos os alunos de uma escola aliando os conteúdos programáticos das disciplinas nucleares à prática artística articulando três dimensões: os programas das disciplinas, a experimentação artística e o desenvolvimento de competências sociais e emocionais que a criação coletiva proporciona. São alguns dos objetivos da Associação Cultural Cusca, «comprometida» com o desenvolvimento comunitário e a coesão social da freguesia da Ajuda.

É através da «criação de conteúdos artísticos em conjunto e permanente diálogo com a comunidade» que, esta associação procura uma total democratização do acesso à cultura e à prática artística, segundo explica Catarina Aidos, coadjuvado na direção da Cusca por João Custódio

A cultura, na perspetiva destes dois responsáveis, deve ser mesmo para todos e é, por isso, que as suas atividades abrangem o teatro, música, cinema, dança, etc. que sejam acessíveis a qualquer pessoa, independentemente da sua condição social ou física.

A arte ao serviço da inclusão social é, na prática, o grande objetivo desta instituição que, segundo a atriz Catarina Aidos, está a desenvolver o projeto «Educação pela Arte» para crianças, em cooperação com algumas escolas e com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Esse projeto, elucida Catarina Aidos, tem como principal propósito levar as crianças a trabalhar a sua auto-estima, motivação e a concentração, imprescindíveis para diminuir os níveis de insucesso escolar e absentismo. Assim, com o Teatro aprendem a língua portuguesa, com o

cinema iniciam-se na disciplina estudo do meio e com a música familiarizam-se com a matemática.

Este projecto de educação pela arte com oficinas de cinema, teatro e música para cerca de 80 crianças das escolas Manuel Sérgio e Homero Serpa (sede da orquestra de cordas da Cusca), está a ser desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas do Restelo e com a Junta de Freguesia da Ajuda e cofinanciado pelo programa Academias Gulbenkian do Conhecimento)

Este programa, assim como o da Orquestra de Cordas (envolvendo 50 crianças) e do Coro Comunitário da Ajuda (dirigido por Pedro Branco) auxilia, de certa forma, as crianças a melhorarem a sua autoestima, a acreditar nelas próprias, a não pensar que a outra pessoa é melhor do “que eu ou inferior”, mas «sim que somos iguais; diferentes, mas iguais».

O outro grande ensinamento que a Associação Cusca passa e que contribui para Contribuir para desmontar a construção mental que o “inimigo” é sempre o outro que é diferente, e que “não tem mal” se falhar, porque falhar é normal, são dois ensinamentos que a Associação Cusca quer transmitir aos seus utentes.

Estas são algumas das ferramentas certas que a Cusca fornece e que podem contribuir para conduzir a bom porto a vida de muitas crianças, que desta forma expulsam os seus «demónios interiores, medo e, sobretudo, ficam munidos de “instrumentos” que lhes facilita a vida futura, dando-lhes a coragem de olharem «para quem somos e quem sonhamos ser».



Ver, viver, sentir, emocionar-se em...

DO DOBRO

OPTICALIA[®]

Ajuda
Calçada da Ajuda, 157
1300-008 Lisboa
t. 213 623 668

2x1

ÓCULOS GRADUADOS de marca

monofocais ou progressivos

Agora na Opticalia leva o dobro. Ao comprar qualquer armação de marca com lentes monofocais ou progressivas com tratamento incluído, recebe outra grátis, que poderá escolher entre os modelos das coleções Custo Barcelona, Mango, Mango Kids, Pepe Jeans, Pepe Jeans Kids, Pull and Bear, Pedro del Hierro, TheLook, Trendi e Victorio&Lucchino com a mesma graduação e também com tratamento incluído.

Boa-Hora
Travessa da Boa-Hora à Ajuda, 14 A
1300-104 Lisboa
t. 213 648 646



ESPAÇO CIDADÃO Ajuda

Vários serviços num único espaço

MERCADO DA AJUDA

Terça a Sábado das 9h00 às 13h00

A Ajuda mais perto de si

Atendimento sujeito a marcação telefónica
prévia através do número grátis **800 210 258**.

Ajuda
Junta de freguesia

LISBOA HOMENAGEOU RUI NABEIRO

Comendador continua a não saber dizer não

Dono de um império que se expande por todo o mundo, e com quase 3.500 trabalhadores (que considera família), o comendador Rui Azinhais Nabeiro recebeu a medalha de Honra da Cidade de Lisboa que, desta forma, distingue o homem que gosta de «dar trabalho e que sonha com a criação de postos de trabalho».

«A minha casa vem sempre muito gente, porque sabem que eu não digo que não», porque como é que pode este lado estar bem e o outro lado estar mal?», pergunta o comendador Rui Azinhais Nabeiro, o homem que «gosta de ver o sorriso das pessoas», e que, recentemente, recebeu das mãos do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa, proposta aprovada, por unanimidade, pelo executivo municipal em reunião de câmara realizada no dia 26 de maio.

Manuel Rui Azinhais Nabeiro, figura muito acarinhado pelos portugueses, «é um exem-

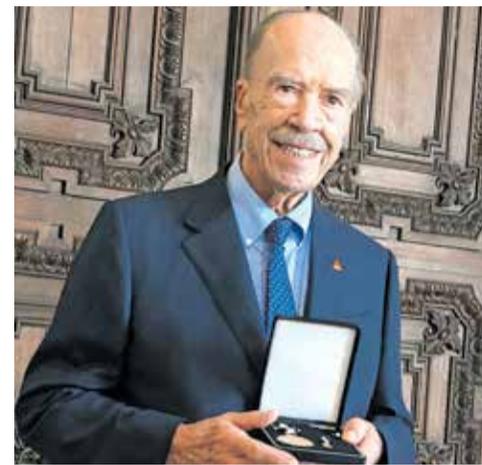
plo de cidadania, empreendedorismo e solidariedade», destacando-se como uma «figura ímpar e incontornável no mundo empresarial do País, cujo longo percurso de vida como empresário, humanista, filantropo e mecenas de causas sociais, desportivas e culturais, com reflexos diretos também na Cidade de Lisboa e nos seus habitantes».

Com 90 anos, uma vida cheia de histórias, desafios e conquistas. Rui Nabeiro, fundador do grupo Delta, continua ativo no trabalho e na sociedade e o seu «legado é uma inspiração para todos», sublinha o seu neto, o cavaleiro tauromáquico Marcos Bastinhas, salientando o exemplo que é, em Portugal e no

Mundo, com a carreira que desenvolveu e por, em paralelo, se dedicar tanto à comunidade.

Já para Rui Nabeiro, um dos muitos segredos do seu sucesso, resume-se à seguinte frase: «Semeei muito carinho e recebi também muito carinho».

A Câmara de Lisboa recorda que, o Grupo Nabeiro tem dado particular atenção à vertente da responsabilidade social e são diversas as iniciativas deste âmbito que desenvolve e promove, como o projeto de «Cidadania em Timor» ou «Um Coração chamado Delta», ou o apoio social prestado quer a famílias carenciadas (cerca de 200), quer a instituições (300), quer a clubes desportivos (só em Lis-



boa são apoiados três Clubes), encontrando-se também representado em três Comissões Sociais de Freguesias de Lisboa, nomeadamente Beato, Penha de França e Marvila.

Aliás, é na freguesia de Marvila que estão instaladas diversas áreas e departamentos do Grupo Nabeiro em Lisboa (que contam com 750 colaboradores), incluindo o Centro de Inovação do Grupo Nabeiro (que irá passar para o HUB Lisboa) e o recente Delta Prata, em Marvila, do qual se destaca o NAM - Urban Mushroom Farm, projeto inserido na Estratégia Global de Sustentabilidade do Grupo, que visa a produção de cogumelos a partir de borras de café.

Mural em Alcântara celebra campanha de vacinação

Nasceu um novo mural de arte urbana em Lisboa — com uma forte ligação à atualidade. É uma peça de Smile, na zona de Alcântara, que assinala o processo de vacinação da população. A obra representa o rosto de Suzete Prata, com 90 anos, residente na freguesia, que recebeu a milionésima vacina contra a Covid-19. A intervenção do artista Ivo Santos pode ser vista junto do Pavilhão da Ajuda. Foi inaugurada no início desta semana e foi um trabalho encomendado pela Junta de Freguesia de Alcântara, que desde o dia 28 de junho tem um centro de vacinação contra a covid-19 em Alcântara, a funcionar em regime de «atendimento livre», sem marcação.

Intervenção integrada junto da comunidade cigana em Alvalade

O presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, José António Borges, assinou um protocolo de colaboração com o Centro Social e Paroquial do Campo Grande, a Gebalis, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas (AMUCIP), de «intervenção integrada para estabelecer o equilíbrio das relações entre as diferentes realidades socioculturais existentes no Bairro das Murtas, essencialmente junto da comunidade cigana».

Esta parceria pretende, essencialmente, dinamizar as comunidades do Bairro das Murtas no sentido de fomentar o associativismo e o ativismo da comunidade cigana, com vista a resolver os problemas ali existentes, relacionados com a falta de participação nos processos de construção e mudança, a fraca rede de vizinhança, a falta de competências pessoais e sociais das famílias, a indisciplina, o absentismo e insucesso escolar, a manutenção e a gestão dos espaços comuns dos lotes e espaços exteriores.

Por forma a minimizar as problemáticas identificadas e construir soluções, refere a Junta de Freguesia de Alvalade.

Estação de metro de Arroios abre em setembro

Encerrada há dois anos, a estação do metro de Arroios vai voltar a funcionar em setembro, depois de ter sido alvo de obras e após vários contratemplos pelo meio. Em plena Avenida Almirante Reis, a estação do metro de Arroios está praticamente concluída e, em breve, toda a zona voltará à normalidade, sobretudo as lojas que foram forçadas a encerrar.

A presidente da Junta de Freguesia de Arroios, Margarida Martins, explica que lhe foi transmitido «pelos representantes do Metropolitano que as obras já se encontram em fase de conclusão, com abertura ao pú-

blico prevista para finais do próximo mês de setembro». Inicialmente previa-se que abrisse em junho, mas o processo atrasou.

Durante estes dois anos houve alguns contratemplos, como o lançamento de um novo concurso público «devido à falência do empreiteiro inicial», refere a Junta de Arroios, em comunicado. «Ao longo da visita, verificaram-se também que estão garantidas as acessibilidades à estação, que passarão a ser dotadas de dois elevadores que permitem o acesso entre a superfície (rua) e o cais de embarque», refere a mesma nota. Além disso, foi inserido um painel de azulejos da autoria de Nikias Skapinakis numa das plataformas e mantiveram-se as intervenções plásticas de Maria Keil existentes.

Mais 400 lugares de estacionamento nas Avenidas Novas

O Bairro Santos ao Rego dispõe de 411 novos lugares de estacionamento reservados a moradores com dístico. Numa área da Freguesia muito concorrida, sobretudo durante a semana pelo número de empresas ali existentes, é difícil aos residentes encontrarem lugar para a viatura. Na sequência de uma proposta da Junta de Freguesia à Câmara Municipal de Lisboa, foi possível disponibilizar novos lugares de estacionamento, nas seguintes artérias: Rua Alfredo Roque Gameiro – 56 lugares; Rua Carlos Reis – 49; Rua Diogo de Macedo – 40; Rua Falcão Trigoso – 34; Rua Francisco de Holanda – 75; Rua Francisco Tomás da Costa – 35; Rua Frei Carlos – 28; Rua Luciano Freire – 24; e Rua Veloso Salgado – 70. A presidente da Junta de Freguesia, Ana Gaspar, congratulou-se com esta solução, lembrando que a autarquia tem desenvolvido «intervencções estratégicas para melhorar o bem-estar dos vizinhos do Bairro Santos, tanto ao nível da segurança como do espaço público – por exemplo, com a renovação da Praça Nuno Gonçalves, junto à escola – e agora com o estacionamento reservado aos moradores».

Beato preocupado com saúde mental

A Junta de Freguesia do Beato assinou um protocolo com a Associação Cultural Manicómio para a promoção da saúde mental, através de consultas de psiquiatria, psicologia e terapia familiar, tendo em conta que o agravamento da situação pandémica tem tendência para «espoletar ou agravar sintomatologias psicológicas derivadas da situação social provocada pela pandemia de COVID-19».

A funcionar no Now [No Office Work] Beato, um espaço de coworking (trabalho em espaço coletivo) situado na Rua do Grilo, o Manicómio resulta de uma abordagem à saúde mental através da expressão artística, que transitou da experiência de vários anos de trabalho no Hospital Júlio de Matos através de um atelier de arte e que no espaço do Beato deixou de estar no convencional hospital e consultório.

Belém adquire viaturas elétricas para a higiene urbana

A Freguesia de Belém, no âmbito das políticas de defesa do ambiente, já tem ao serviço das equipas de Higiene Urbana duas viaturas elétricas, que ajudam a minimizar o impacto ambiental através da diminuição da emissão de CO2 e, ao mesmo tempo, combatem o nível do ruído, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidade mais sustentável.

Desta forma, a equipa de Higiene Urbana de Belém tem diariamente ao seu dispor duas viaturas elétricas, cujas funções são de apoio às várias competências desta equipa, nomeadamente no esvaziamento de papeleiras, na recolha de resíduos indevidamente depositados junto aos ecopontos, no corte de ervas, no transporte de materiais, nas desinfeções dos arruamentos.

A viatura Alken, uma aquisição recente, apresenta uma autonomia de 10h, atinge a velocidade máxima de 45 km/h e possui uma capacidade de carga de 1400 kg, a complementar esta viatura existe a Goupil, mais direcionada para transporte do material necessário ao corte de ervas na freguesia.

Centro Qualifica abre em Benfica

O Centro Qualifica já chegou à freguesia de Benfica, informa a Junta de Freguesia de Benfica, salientando que o programa visa proporcionar serviços de informação, orientação e encaminhamento de candidatos para ofertas de ensino e formação, tendo por base as diversas modalidades de qualificação e procurando adequar as ofertas existentes aos perfis, necessidades e motivações dos candidatos e às dinâmicas do mercado de trabalho. A atividade abrange adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procurem uma qualificação e, excepcionalmente, jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou de formação de e que não estejam inseridos no mercado de trabalho, permitindo também o desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida (RVCC).

Banco de sementes comunitário em Campo de Ourique

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique decidiu criar um banco de sementes, comunitário, a que todos os moradores possam recorrer, a fim de tornar os quintais e varandas da freguesia ainda mais verdes. Para usufruir deste banco de sementes basta fazer o seu pedido, indicando de entre as espécies disponíveis quais as que pretende, e estas ser-lhe-ão entregues. Por outro lado, ainda em termos ambientais, a Junta de Freguesia tem realizado vários trabalhos de conservação e melhoramento dos seus jardins e espaços

verdes. Assim, no final do ano passado, realizou diversos melhoramentos no Jardim Teófilo Braga, também conhecido como Jardim da Parada

O lago foi melhorado a nível estético e de segurança. Foi colocada iluminação e sua impermeabilização foi reforçada: refez-se o revestimento colocou-se novo material em pastilha, que facilitará na sua limpeza e manutenção.

Campolide distribuiu cinco mil cinzeiros de bolso

Reduzir o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, manter a freguesia limpa, foi o objetivo da Junta de Freguesia de Campolide que, em maio, distribuiu mais de cinco mil cinzeiros de bolso.

Atirar beatas de cigarros ou charutos para o chão dá multa, mas ainda há fumadores que não estão convencidos que pôr a beata no sítio certo só traz vantagens, tanto para o bolso, como para o ambiente. Para tentar reduzir o número de beatas nas ruas, a Junta de Freguesia de Campolide distribuiu cinco mil cinzeiros de bolso à população local.

A ação, feita em parceria com a Imperial Brands (multinacional britânica de tabacos), abrangeu toda a freguesia, com especial incidência nos estabelecimentos comerciais e de restauração da freguesia, sensibilizando os fregueses para a importância de manter a freguesia limpa e reduzir o impacto ambiental.

Carnide é Eco-Freguesia pelo 4º ano consecutivo

Carnide foi novamente galardoadada como Eco-Freguesia XXI, tendo o presidente da Junta, Fábio Sousa, recebido, em Pombal, a bandeira que distingue a freguesia e os carnidenses pelo seu empenho na proteção do ambiente.

Ao longo dos últimos anos, muitos foram os esforços por tornar a freguesia de Carnide num lugar mais verde – construindo parques hortícolas, renovando e revitalizando jardins, cuidando de cada rua sem exceção – e onde o dia-a-dia de todos não impede o Ambiente de prosperar – seja através da melhoria na acessibilidade urbana que evita o ajuntamento de veículos poluentes, seja mesma através da construção de ilhas subterrâneas para depósito de resíduos.

Por essas razões, Carnide recebeu mesmo a menção de prata (que distingue as freguesias com um índice final superior a 70%) entregue pela ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa – que reforça a necessidade de preservar o que até aqui conseguimos alcançar: «A Bandeira Verde agora atribuída, é simultaneamente um reconhecimento e uma responsabilidade. Simboliza o compromisso em continuar a trabalhar por um território e uma comunidade mais sustentáveis».

Reabriu esplanada Safe Estrela no Largo Vitorino Damásio

A esplanada comunitária do Largo Vitorino Damásio, em Santos, reabriu para os dias quentes de Verão. Este espaço engloba-se no projeto Safe Estrela, que visa proporcionar de forma segura o convívio entre familiares e amigos, sendo também um projeto de apoio ao comércio local.

Após uns meses fechada, devido ao estado de emergência, a esplanada comunitária no Largo Vitorino Damásio desconfina em segurança para todos os que pretendem passar tempo em convívio sem colocar a sua saúde e a dos que rodeiam em risco.

A esplanada comunitária no Largo Vitorino Damásio encontra-se aberta das 16h00 às 22h00, podendo-se usufruir de petiscos e música ambiente, para um fim de tarde de Verão perfeito.

Marvila defende «Chelas é o Sítio»

Chelas é o Sítio é o nome da associação sem fins lucrativos, que juntou habitantes deste bairro a Freguesia de Marvila com o objetivo de trazer mais valor para uma das maiores áreas da zona de Lisboa através do progresso do potencial que esta, já por si, oferece. A nova associação do bairro conta com a voz de Sam The Kid para se fazer ouvir. Mas não só. Estivemos na Zona J a falar com os fundadores.

O desporto, a educação, a cultura e a sustentabilidade estão na mira do programa em construção desta associação de âmbito social que tem como principal objetivo valorizar o bairro e os seus habitantes, seja através de atividades, seja com uma espécie de rebranding do topónimo Chelas, sobre o qual existe bastante preconceito. E como dizem os seus fundadores, a freguesia de Marvila é uma área da cidade muitas vezes tida como periférica, mas que está apenas a cerca de sete quilómetros do Chiado e ainda a menos do Parque das Nações.

Misericórdia promove praia-campo sénior

O Programa Praia-Campo Sénior da Freguesia da Misericórdia, a realizar-se entre 30 de agosto e 10 de setembro, pretende, segundo afirma a junta, promover o Envelhecimento Ativo e Saudável, contribuindo para a ocupação saudável dos tempos livres, em momentos de convívio, lazer e confraternização na praia e nas diversas atividades propostas, ao mesmo tempo, que previne situações de isolamento e ou exclusão social.

Este programa destina-se a residentes na freguesia da Misericórdia, com idade igual ou superior a 55 anos, vacinados contra a COVID-19. Caso não estejam vacinados, a participação fica condicionada à apresentação de teste RT-PCR à COVID-19 com resultado negativo, realizado até 72 horas antes do início da primeira e segunda semana de atividades do Praia Campo Sénior.

Olivais inaugura centro clínico

A Junta de Freguesia de Olivais inaugurou, em junho, o Centro Clínico Olivais Saúde & Bem-Estar,

que irá centrar-se sobretudo nas áreas de Enfermagem, Psicologia, Terapia da Fala, Acupuntura e Massagens.

O serviço, a funcionar no antigo Espaço da Juventude, na Rua Eurico da Fonseca, Loja 1C, Olivais Sul, está aberto de 2ª a 6ª feira entre as 9h e as 19h, e abrange a população em geral, residente e não-residente na freguesia de Olivais, mediante o pagamento de valor definido em regulamento de taxas.

Esta é uma resposta complementar aos serviços de saúde já existentes na nossa freguesia, de forma a contribuir para uma melhoria ainda mais significativa para a população, protegendo e promovendo a sua saúde, prevenindo a doença, através da prestação de cuidados primários de enfermagem e de cuidados terapêuticos, bem como do desenvolvimento de atividades específicas dirigidas globalmente ao indivíduo, à família e a grupos especialmente vulneráveis na comunidade, focando-se também no esclarecimento sobre a etiologia das doenças, tendo em vista a prevenção e o incentivo à adoção de estilos de vida saudáveis. Desta forma, pretende-se garantir a melhoria do acesso e a adequação da oferta da promoção das boas práticas clínicas.

Parque canino no Parque das Nações

O Parque Canino Norte, situado no jardim do passeio dos Heróis do Mar, entre o Caminho da Rainha e o Parque da Aranha, foi reaberto aos utilizadores depois de reparados todos os equipamentos de lazer e treino para os canídeos. Este é o segundo Parque Canino construído na freguesia, com o objetivo de proporcionar um melhor bem-estar aos animais de companhia. No início deste ano abriram as portas do Parque Canino Sul, instalado entre a Rua das Musas e o Passeio do Neptuno, junto ao Parque de Recreios Sul. Na construção destas infraestruturas, foram utilizados materiais amigos do ambiente, estando equipados com bebedouros, dispensadores de sacos para recolha de dejetos dos animais e zonas de estada com mobiliário urbano recuperado. Estas intervenções, financiadas pela Câmara Municipal de Lisboa, foram executadas pela Junta de Freguesia do Parque das Nações ao abrigo dos Contratos de Delegação de Competências.

Saúde mais perto na Penha de França

Gerido pela Junta de Freguesia da Penha de França abriu, no passado dia 31 de maio, o SNS 24 Balcão, a funcionar no Posto Médico, na Avenida Marechal Francisco da Costa Gomes, loja 13. Neste espaço é possível renovar as receitas de medicação crónica, marcar consultas no Serviço Nacional de Saúde, consultar resultados de exames ou fazer uma teleconsulta com recurso ao serviço de interpretação língua gestual portuguesa. O SNS 24 Balcão pretende facilitar e promover o acesso a serviços digitais do Serviço Nacional de Saúde aos moradores na Penha de França, perto de casa, com mais rapidez, conforto e com todo o sigilo necessário,

completando a oferta de Saúde disponível no Posto Médico.

Este balcão é gerido pela Junta de Freguesia, que aderiu ao protocolo entre a Administração Regional de Saúde (ARS) e os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) para acesso e prestação de serviços digitais e de tele saúde aos cidadãos.

Santa Maria Maior contra ciclovias no Martim Moniz

A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior quer a imediata suspensão da implementação de uma ciclovia contígua à Praça do Martim Moniz, por considerar que é prematura e inadequada às necessidades da população que vive e circula diariamente nesta zona, face à configuração atual da praça e da circulação rodoviária.

Para a Junta, a implementação da ciclovia é «tanto mais incompreensível neste momento em que se encontra em fase de discussão pública uma requalificação integral da Praça do Martim Moniz, que resultará naturalmente numa transformação global com implicações na mobilidade e acessibilidades. A eventual implementação de uma ciclovia apenas fará sentido se integrada num projeto global de requalificação, ainda a aprovar». Apesar de não ser «contrária à implementação de soluções indutoras de mobilidade suave, designadamente as ciclovias», a junta considera que estas se devem integrar num plano geral de mobilidade e circulação no centro histórico, o qual deverá ter em conta as diversas variáveis presentes no território, garantindo-se um necessário equilíbrio entre a qualidade ambiental, vida económica e direito à mobilidade dos seus residentes.

Santo António, combate falsificação de atestados de residência

A Freguesia de Santo António foi a primeira do país a emitir atestados de residência que impedem qualquer tipo de falsificação, graças a um estacionário emitido especificamente para o efeito pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda (INCM), produzido em papel com marca de água exclusiva da INCM, com impressão de elementos de segurança a duas cores e com a aplicação de um holograma.

O holograma permite verificar a autenticidade dos documentos através da variação de cores conforme o ângulo de visão, mas também com recurso a equipamentos de ampliação reduzida. O método de aplicação do holograma garante ainda que qualquer tentativa de remoção resulte na destruição do documento.

«O bem-estar dos nossos fregueses, principalmente a sua segurança, é a nossa prioridade na Freguesia de Santo António. Com a verificação de casos de falsificações de atestados de residência, não podíamos deixar de adquirir este estacionário, que foi criado em conjunto com a entidade mais competente para o efeito. Desta forma, garantimos que as identidades dos nossos fregueses não são usurpadas», afirma

Vasco Morgado, presidente da Junta de Freguesia de Santo António.

A imagem holográfica que passará a constar nos atestados de residência da Freguesia de Santo António está registada em nome da INCM na International Hologram Manufacturers Association (IHMA), a única entidade deste tipo na Península Ibérica.

São Domingos de Benfica «aproxima-se» do património cultural

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, através da sua Academia São Domingos celebrou, no dia 28 de junho, na Sala D. Luís do Palácio Nacional da Ajuda, um protocolo com a Direção-Geral do Património Cultural, em colaboração com a Provedoria do Serviço Cultural e Educativo, no âmbito de um projeto-piloto «Junta(te) ao Nosso Património», tendo como objetivo reaproximar as comunidades do património cultural e das suas diferentes manifestações artísticas.

Para o efeito, a Academia São Domingos irá iniciar em julho um conjunto de visitas guiadas ao Museu Nacional do Teatro e da Dança/Museu Nacional do Traje, atividade que possibilitará aos alunos presentes, um conhecimento aprofundado dos acervos destes museus, na vertente museológica e museográfica.

O protocolo foi assinado pelo presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, António Cardoso, e pela subdiretora-geral do Património Cultural, Rita Jerónimo, em representação do diretor-geral.

São Vicente faz testes anti-covid a funcionários

Pelo menos dois dos 40 trabalhadores que fazem parte do polo de Higiene Urbana da freguesia de São Vicente, testaram positivo à covid-19, o que causou um grande susto aos funcionários e famílias, uma vez que esta é uma das freguesias mais envelhecidas da capital - 42 por cento dos agregados são constituídos por idosos com mais de 65 anos, os mais vulneráveis à infeção pelo novo coronavírus.

Segundo fonte próxima dos funcionários, o primeiro a testar positivo foi um dos trabalhadores que está a ajudar na distribuição de ajuda alimentar a famílias carenciadas.

Natalina Moura, presidente da Junta de Freguesia de São Vicente - da qual faz parte o bairro da Graça, um dos mais antigos de Lisboa - confirmou um caso positivo e um outro que estará ainda a aguardar os resultados do teste.

Recorde-se que a Junta de Freguesia de São Vicente manteve fechado, entre 26 de março e 5 de abril, o Jardim da Cerca da Graça, dada a elevada aglomeração de pessoas, sem o cumprimento do distanciamento físico recomendado e a ausência do uso de máscara, de forma a prevenir o aumento de contágios através do vírus SARS-CoV-2.

As redes sociais encheram-se na altura de comentários sobre o ajuntamento de pessoas e ausência de máscara, principalmente numa altura em que ainda estamos em confinamento e estado de emergência.

OUTRAS... Leia mais em www.olharesdelisboa.pt

Centros de vacinação fecham às 21 horas

Os centros de vacinação de Lisboa alargaram, desde 28 de junho, os seus horários de funcionamento, devido ao aumento da disponibilidade de vacinas, anuncia a Câmara Municipal de Lisboa, lembrando que o alargamento da disponibilidade dos centros de vacinação, e abertura de horários em regime sem marcação para maiores de 50 anos, pretende dar resposta ao aumento previsível do ritmo de vacinação para até 65 mil doses por semana no concelho de Lisboa.

Centros de Vacinação em Lisboa

Pavilhão da Ajuda. Com horário alargado até às 21 horas a partir de hoje, funcionando em regime normal de atendimento por marcação das 9 às 19 horas e em regime de atendimento livre, «Casa Aberta», das 19 às 21 horas. Casa Aberta só para primeira toma da vacina para moradores em Lisboa, maiores de 50 anos e sem sintomas Covid nos últimos 6 meses.

Pavilhão 3 Estádio Universitário. A funcionar das 9h30 às 17h30, em regime de atendimento livre sem marcação, «Casa Aberta». O regime de atendimento Casa Aberta está aberto para a primeira toma da vacina para moradores na Área Metropolitana de Lisboa.

Pavilhão do Altice Arena. Horário alargado das 19h30 até às 21h. funcionando em regime de

atendimento por agendamento até às 19 horas e em regime de atendimento livre, «Casa Aberta», das 19 às 21 horas.

Também desde 1 de julho estão a funcionar mais 1h30 por dia, entre as 09.00 e as 21.00 horas, incluindo sábados e domingos, o Centro Vacinação Sapadores (Pavilhão Manuel Castelo Branco, na Graça); Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa (Av. Afonso Costa); Picadeiro da Escola Politécnica.

Postos móveis para testagem

Por outro lado, em Lisboa, mantém-se a possibilidade de testagem à covid-19, de forma gratuita, com vários postos móveis à disposição de residentes e não residentes. A iniciativa é uma parceria entre o Ministério da Saúde, Cruz Vermelha Portuguesa, e Câmara Municipal de Lisboa, através da Polícia Municipal e Proteção Civil.

Assim, e de acordo com o plano municipal de testagem, os residentes e não residentes em Lisboa podem também fazer os testes através das farmácias, que aderiram ao programa e cuja lista está disponível no site da autarquia.

Para além dos testes gratuitos nas farmácias, a Câmara tem alguns postos móveis, espalhados pela cidade, nomeadamente nos Restauradores, Campo Pequeno, Martim Moniz, Cais do Sodré, Mercado de Alvalade, Mercado de Arroios,

Mercado 31 de janeiro (Loja Cidadão), Gare do Oriente (frente C.C. Vasco da Gama) e Praça Paiva Couceiro. Consultar lista no site da Câmara de Lisboa.

Entregues primeiros fogos de renda acessível

A Câmara Municipal de Lisboa abriu o 5.º concurso de renda acessível, com 118 apartamentos na Praça do Saldanha, Avenida da República e rotunda Entrecampos, integralmente constituído pelas primeiras habitações reabilitadas nos antigos edifícios da Segurança Social adquiridos pela autarquia.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, acompanhado pela vereadora da Habitação e Desenvolvimento Local, Paula Marques, visitou as casas reabilitadas, no edifício da Avenida da República, nº 102, tendo salientado que o Programa de Renda Acessível em Lisboa vai colocar no mercado casas com rendas até 30% do rendimento do agregado, destinadas a jovens e a famílias da classe média.

Este quinto concurso do Programa Renda Acessível dispõe de 118 fogos (de tipologias T0 a T4) situados em quatro prédios que eram da Segurança Social e foram transformados em habitação, localizados na Av. da República, Campo Grande e Av. Visconde Valmor, distribuindo-se pelas freguesias de Arroios, Alvalade e Avenidas Novas.

Casas sustentáveis no bairro da Cruz Vermelha

Já foram entregues as casas que marcam o início do realojamento dos moradores do bairro da Cruz Vermelha. Ao todo, são 130 habitações, sustentáveis e amigas do ambiente, num investimento global do município de 11 milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa e a vereadora com o pelouro da Habitação, Paula Marques, estiveram presentes na entrega das primeiras chaves a famílias já residentes no bairro, que passaram das antigas casas para as novas.

A operação de construção, «uma das mais exigentes», acentuou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, é «o maior projeto de um bairro feito pela Câmara de Lisboa, de uma só vez, e com o maior investimento: 11 milhões de euros».





FAROS GOURMET JÁ CHEGOU AO ARCO DO CEGO

Os lisboetas ganharam, com a abertura da Faros Arco do Cego, um novo espaço onde podem saborear os tradicionais petiscos portugueses e algumas especialidades da gastronomia tradicional. Instalado no espaço A da Maria, no Arco do Cego, que pertencia à malograda actriz Maria João Abreu, a Faros Arco do Cego mudou a cara, transformando-se num excelente espaço onde se pode experimentar os mais típicos petiscos portugueses, «acompanhados» por uma carta de vinhos variada, no aconchego do seu espaço interior ou na esplanada.

O Projeto Faros, que arrancou com a primeira loja na Praia da Barra, em Aveiro, é um projeto ambicioso e inovador que nasceu no início do ano 2019, da vontade do seu sócio e fundador Ricardo Coimbra de empreender e inovar. Em Aveiro não existia nenhum espaço que conciliasse o tabaco, os jogos Santa Casa, a mercearia gourmet, e os petiscos a preços acessíveis, e foi a pensar no desenvolvimento e na inovação que o Ricardo decidiu sair da sua zona de conforto e lançar-se neste projeto. Em boa verdade, veio a confirmar-se que o referido conceito não só não existia em Aveiro como não existia de todo, o que levou a uma demorada de dura batalha para obtenção dos registos de Marca Nacional, meta que foi atingida em Junho de 2020. Em 2019, o projeto arrancou com a primeira loja na Praia da Barra, em dezembro do mesmo ano inaugurou o primeiro restaurante no verdadeiro conceito

de restaurante aliado à essência do projeto, com mercearia Gourmet e jogos Santa casa.

No mesmo mês nasceu o primeiro quiosque Faros, um típico quiosque português que começou com jornais e revistas, tabaco e jogos santa casa, sendo que atualmente já tem esplanada e iniciou a venda de bebidas e produtos de mercearia gourmet.

Nem a pandemia e a respetiva crise impediram o crescimento do projeto Faros. Pois, durante a quarentena renovámos as infraestruturas da loja/restaurante da Praça do Peixe em Aveiro e demos início às negociações de mais um restaurante de renome da cidade, a Trincadeira, hoje Faros Trincadeira, um espaço típico de tapas e petiscos que tivemos o privilégio de abrir em finais de junho.

Em agosto o projecto decidiu avançar para a conversão de uma loja tradicional de venda de ovos moles de Aveiro, numa das primeiras Bruncherias da cidade, situada bem no seu coração. Preservámos a venda dos ovos moles de Aveiro e, claro está, mantivemos o conceito que criámos.

Em 2020, decidimos avançar para a conversão de uma loja tradicional de venda de ovos moles de Aveiro, numa das primeiras Bruncherias da cidade, situada bem no seu coração

Desde o início do projeto que fazemos formação em Lisboa, com o Chef Tiago Neves, responsável pela Loja das Conservas de Lisboa, um dos principais parceiros

do Projecto Faros e que conta com uma vasta carta toda ela tendo por base as conservas. A nível de refeições estes pratos são de fácil e rápida confeção pois são pratos com origem em conservas de alta qualidade e que requerem apenas 3 minutos de confeção.

Aliado a este conceito temos uma ementa variada de outros pratos que não têm as conservas como base. Desde os tradicionais petiscos portugueses como as moelas, os pezinhos de coentrada ou mesmo os choquinhos à Setúbal, temos ainda pratos vegetarianos de forma a agradarmos os nossos clientes e uma variedade de hambúrgueres artesanais e tostas. Aliamos ainda à nossa ementa uma variedade de marisco desde camarões, ameijoas e as ostras.

Já em 2021, procedemos à abertura da Faros Raiz Viseu e da Faros Arco do Cego. O segmento de mercado que pretendemos atingir é muito vasto e sempre a pensar no cliente que foi quem nos fez acreditar e querer crescer. Desde o turista nacional ao internacional, ambicionamos ainda conseguir despertar a curiosidade dos locais e a vontade para adquirirem no comércio tradicional produtos de excelente qualidade a preços convidativos.

Com o entusiasmo de quem cria um filho, tomámos a decisão de avançar para fora dos limites de Aveiro, com abertura da loja no Porto em Outubro de 2020 e com a inauguração, no primeiro trimestre do ano de 2021, a Faros Viseu e Faros Lisboa - Faros Arco de Cego.

Avenida Duque de Ávila 8 D - 1000-140 Lisboa

Encomendas@farosgourmet.pt - 915925024 -  www.farosgourmet.pt -  geral@farosgourmet.pt



Lisboa Protege
a Saúde Pública

testagem gratuita

COVID-19

**A CML disponibiliza testes gratuitos
a todos os moradores de Lisboa**

consulte as farmácias aderentes em

lisboaprotege.pt/saude

ou ligue 1400 (linha gratuita)